O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S/A**	**67.620.377/0001-14**

4 - NIRE
35210766939

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321111
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3041	

15 - E-MAIL
minerva@minerva.ind.br

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Carlos Watanabe				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av. Antonio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3381	3321-3355	3321-3392	3322111
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3323-3041	3321-3360	3321-3481	

16 - E-MAIL
cwatanabe@minerva.ind.br

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	1	01/01/2009	31/03/2009	4	01/10/2008	31/12/2008

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
BDO Trevisan Auditores Independentes	00210-0
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Estefan George Haddad	564.042.128-20

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	75.000	75.000	75.000
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	75.000	75.000	75.000
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	180	180	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	180	180	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	31/12/2005	18.232	29.400	Subscrição em Bens ou Créditos	18.232	1,0000000000
02	30/04/2007	29.400	18.729	Cisão Parcial da Sociedade	-10.671	0,0000000000
03	02/05/2007	18.729	18.729	Transformação em S/A	55.000	0,0000000000
04	18/07/2007	18.729	88.729	Subscrição Pública	20.000	18,5000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
15/05/2009	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	1.927.841	1.971.938
1.01	Ativo Circulante	1.104.832	1.153.404
1.01.01	Disponibilidades	439.192	441.979
1.01.02	Créditos	215.153	215.361
1.01.02.01	Clientes	205.806	205.408
1.01.02.02	Créditos Diversos	9.347	9.953
1.01.03	Estoques	262.187	288.245
1.01.04	Outros	188.300	207.819
1.01.04.01	Tributos a recuperar	188.300	207.819
1.02	Ativo Não Circulante	823.009	818.534
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	178.439	178.402
1.02.01.01	Créditos Diversos	900	2.862
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	79.670	77.754
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	72.523	69.602
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	7.147	8.152
1.02.01.03	Outros	97.869	97.786
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	94.462	94.462
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.407	3.324
1.02.02	Ativo Permanente	644.570	640.132
1.02.02.01	Investimentos	74.949	70.117
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	51.612	46.489
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	23.337	23.628
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	554.232	554.663
1.02.02.03	Intangível	15.389	15.352
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	1.927.841	1.971.938
2.01	Passivo Circulante	529.200	541.348
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	370.242	339.346
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	138.460	139.934
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	18.173	25.423
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	2.325	36.645
2.01.08.01	Contas a pagar	2.030	36.340
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	295	305
2.02	Passivo Não Circulante	1.085.242	1.116.540
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.085.242	1.116.540
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.028.729	1.031.723
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	22.076	21.668
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	34.437	63.149
2.02.01.06.01	Tributos diferidos	33.972	45.320
2.02.01.06.02	Obrigações tributarias parceladas	0	17.829
2.02.01.06.03	Contas a pagar	465	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	313.399	314.050
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	97.046	98.162
2.05.03.01	Ativos Próprios	97.046	98.162
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	37.983	37.983
2.05.04.01	Legal	1.737	1.737
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	36.246	36.246
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	36.691	36.691
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	(445)
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.615)	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.615)	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(208.997)	(211.077)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	605.403	605.403	499.303	499.303
3.02	Deduções da Receita Bruta	(50.803)	(50.803)	(38.553)	(38.553)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	554.600	554.600	460.750	460.750
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(459.368)	(459.368)	(363.701)	(363.701)
3.05	Resultado Bruto	95.232	95.232	97.049	97.049
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(105.616)	(105.616)	(97.010)	(97.010)
3.06.01	Com Vendas	(58.910)	(58.910)	(56.314)	(56.314)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(10.726)	(10.726)	(9.583)	(9.583)
3.06.03	Financeiras	(42.253)	(42.253)	(31.102)	(31.102)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	19.302	19.302	12.554	12.554
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(61.555)	(61.555)	(43.656)	(43.656)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	6.273	6.273	(11)	(11)
3.07	Resultado Operacional	(10.384)	(10.384)	39	39
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	66	66
3.08.01	Receitas	0	0	66	66
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(10.384)	(10.384)	105	105
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	(368)	(368)
3.11	IR Diferido	11.348	11.348	261	261
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	964	964	(2)	(2)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	74.820	75.000	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,01288	0,01288		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			(0,00003)	(0,00003)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(24.958)	(24.958)	(103.975)	(103.975)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(8.823)	(8.823)	8.897	8.897
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(16.135)	(16.135)	(112.872)	(112.872)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(6.741)	(6.741)	(9.651)	(9.651)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	21.845	21.845	87.805	87.805
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	6.057	6.057	(4.164)	(4.164)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(3.797)	(3.797)	(29.985)	(29.985)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	441.979	441.979	372.534	372.534
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	438.182	438.182	342.549	342.549

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	964	0	964
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	964	0	964
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	1.990.118	2.018.221
1.01	Ativo Circulante	1.167.678	1.209.495
1.01.01	Disponibilidades	456.060	466.540
1.01.02	Créditos	242.378	230.724
1.01.02.01	Clientes	229.395	217.034
1.01.02.02	Créditos Diversos	12.983	13.690
1.01.03	Estoques	271.766	296.960
1.01.04	Outros	197.474	215.271
1.01.04.01	Tributos a recuperar	197.474	215.271
1.02	Ativo Não Circulante	822.440	808.726
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	120.371	123.341
1.02.01.01	Créditos Diversos	953	4.357
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	18.648	18.299
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	11.501	10.147
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	7.147	8.152
1.02.01.03	Outros	100.770	100.685
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	97.363	97.361
1.02.01.03.02	Depositos judiciais	3.407	3.324
1.02.02	Ativo Permanente	702.069	685.385
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	686.374	669.936
1.02.02.03	Intangível	15.695	15.449
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	1.990.118	2.018.221
2.01	Passivo Circulante	569.248	565.546
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	392.192	357.840
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	151.853	140.708
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	22.153	30.006
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	3.050	36.992
2.01.08.01	Contas a pagar	2.755	36.687
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	295	305
2.02	Passivo Não Circulante	1.107.155	1.138.302
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.107.155	1.138.302
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.049.705	1.052.083
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	23.478	23.070
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	33.972	63.149
2.02.01.06.01	Tributos diferidos	33.972	45.320
2.02.01.06.02	Obrigações tributárias parceladas	0	17.829
2.02.01.06.03	Contas a pagar	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	316	323
2.05	Patrimônio Líquido	313.399	314.050
2.05.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.05.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.05.03	Reservas de Reavaliação	97.046	98.162
2.05.03.01	Ativos Próprios	97.046	98.162
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	37.983	37.983
2.05.04.01	Legal	1.737	1.737
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	36.246	36.246
2.05.04.05.01	Retenção de Lucros	36.691	36.691
2.05.04.05.02	Ações em Tesouraria	(445)	(445)
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(1.615)	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	(1.615)	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(208.997)	(211.077)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	629.345	629.345	500.285	500.285
3.02	Deduções da Receita Bruta	(51.033)	(51.033)	(38.565)	(38.565)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	578.312	578.312	461.720	461.720
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(479.392)	(479.392)	(364.227)	(364.227)
3.05	Resultado Bruto	98.920	98.920	97.493	97.493
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(109.052)	(109.052)	(97.378)	(97.378)
3.06.01	Com Vendas	(61.486)	(61.486)	(56.366)	(56.366)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(12.143)	(12.143)	(9.634)	(9.634)
3.06.03	Financeiras	(34.774)	(34.774)	(31.378)	(31.378)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	31.355	31.355	12.278	12.278
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(66.129)	(66.129)	(43.656)	(43.656)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(649)	(649)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(10.132)	(10.132)	115	115
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	66	66
3.08.01	Receitas	0	0	66	66
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(10.132)	(10.132)	181	181
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(258)	(258)	(444)	(444)
3.11	IR Diferido	11.348	11.348	261	261
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	6	6	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	964	964	(2)	(2)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.820	74.820	75.000	75.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,01288	0,01288		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			(0,00003)	(0,00003)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(19.233)	(19.233)	(98.151)	(98.151)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(2.429)	(2.429)	8.886	8.886
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(15.182)	(15.182)	(107.037)	(107.037)
4.01.03	Outros	(1.622)	(1.622)	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(24.231)	(24.231)	(19.176)	(19.176)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	25.604	25.604	105.004	105.004
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	6.370	6.370	(4.164)	(4.164)
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(11.490)	(11.490)	(16.487)	(16.487)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	466.540	466.540	376.446	376.446
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	455.050	455.050	359.959	359.959

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	964	0	964
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	88.729	300.253	98.162	37.983	(211.077)	0	314.050
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	964	0	964
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.06.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	(1.116)	0	1.116	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(1.615)	(1.615)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	88.729	300.253	97.046	37.983	(208.997)	(1.615)	313.399

MINERVA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS (CONTROLADORA) E CONSOLIDADAS REFERENTES AO PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009 E AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Minerva S.A. é uma empresa de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes, venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas, beneficiamento e industrialização de couros, exportação de boi vivo, importação e revenda de produtos alimentícios.

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO) e Barretos (SP). Em julho de 2008 a Companhia assumiu 70% de participação no frigorífico FRIASA S/A em Assunção - Paraguai, iniciando sua participação no exterior. A unidade possui capacidade de abate de 700 cabeças/dia e de desossa de 120 toneladas por dia. Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de Palmeiras (GO), Serra (ES), Itajaí (SC), São Paulo e Olímpia (SP), atendendo os Estado de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de março de 2009, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 6.600 cabeças de bovinos e de desossa de 1.430 toneladas e estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubed beef e roast beef)*, principalmente para exportação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrange a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 6.404/76), os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados e homologados pelas Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM bem como outros pronunciamentos emitidos por essa autarquia federal.

2.1 Nova legislação e alterações nas práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008. Referida Lei sofreu modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449, de 3 de dezembro de 2008. Tais diplomas legais modificaram certos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Essas alterações foram adotadas pela primeira vez nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2008.

2.2 Nova legislação e alterações nas práticas contábeis

A Companhia adotou como data de transição para aplicação das novas práticas contábeis o dia 1º de janeiro de 2008, com base na Deliberação CVM nº 565/2008, a qual aprovou o CPC nº 13, que trata da elaboração das primeiras demonstrações contábeis com base nas novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar somente o parágrafo 1º, do artigo 186, da Lei nº 6.404/76.

As demonstrações contábeis referentes ao período findo em 31 de março de 2008 foram preparadas em conformidade com a legislação vigente naquela data. A Companhia optou por não reapresentá-las, com base no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº. 2, de 05 de maio de 2009 e no Comunicado Técnico do IBRACON nº. 4, de 07 de maio de 2009. Dessa forma, as mesmas não são comparáveis com as demonstrações contábeis do período findo em 31 de março de 2009.

Em decorrência das alterações promovidas pela nova legislação contábil, foram apurados os efeitos do período findo em 31 de março de 2008, que são apresentados a seguir:

		Controladora	
		Saldos de 31 de março de 2008,conforme divulgado a época	Saldos de 31 de março de 2008, reclassificado conforme a Lei 11.638/07
Diferido	a)	2.470	-
Imobilizado	a)	333.659	335.541
Intangível	b)	-	588

		Consolidado	
		Saldos de 31 de março de 2008,conforme divulgado a época	Saldos de 31 de março de 2008, reclassificado conforme a Lei 11.638/07
Diferido	a)	5.364	-
Imobilizado	a)	347.457	352.233
Intangível	b)	-	588
Despesas a apropriar	c)	12.021	-
Outros créditos		8.741	-
Empréstimos e financiamentos	c)	572.199	551.437

Segue a conciliação do resultado e do patrimônio líquido em 31 de março de 2008 considerando os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07.

Demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido em 31 de março de 2008 decorrentes da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08:

	31/03/08	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Saldos antes da aplicação da Lei 11.638/07 e MP 449/08	(2)	530.036
Variação cambial sobre investimentos societário no exterior	372	372
Resultado de avaliação de instrumento financeiro derivativos a valor de mercado	339	339
Reclassifcação de diferido	(144)	(144)
Total do efeitos	567	567
Saldos conforme demonstrações financeiras em 31 de março de 2008	565	530.603

Não houve efeito tributário significativo dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei
nº 11.638/07 e MP nº 449/08.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são as seguintes:

a. *Apuração do resultado*

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador.

b. *Estimativas contábeis*

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. *Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis*

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM
nº 534/08.

Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado.

d. *Equivalentes de caixa*

Referem-se a aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 4 para maiores detalhes dos equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

e. *Instrumentos financeiros*

Conforme Deliberação CVM 566/08, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado, caso ocorra sua liquidação antecipada.

- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, re-mensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, vide notas explicativas nº 19.

f. *Contas a receber*

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

g. *Estoques*

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

h. *Investimentos*

Os investimentos em empresas controladas e coligadas (nas quais a Companhia possui influência significativa) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é classificado em duas categorias: (i) como investimento quando decorrente da mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) como ativo intangível quando decorrente de expectativa de rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra. Anualmente é feita uma análise quanto à capacidade de recuperação deste ágio. O deságio é amortizado somente quando da alienação do investimento.

No consolidado, o ágio decorrente da mais-valia de ativos é alocado aos ativos e passivos que lhe deram origem.
Quando ocorre a incorporação de investimento que deu origem ao ágio, o ágio decorrente do diferencial do valor de mercado dos ativos e passivos passa a integrar as contas dos ativos ou passivos que lhe deram origem. O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura que remanescer é classificado no ativo intangível.

Conforme determinado pela Deliberação CVM 565/08 o ágio por expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2009.

i. *Imobilizado*

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 10. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 10**,** será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

j. *Arrendamento mercantil*

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. *Intangível*

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Intangíveis gerados internamente, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, são reconhecidos no resultado do exercício. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do valor recuperável.

l. *Avaliação do valor recuperável de ativos (*teste de *ïmpairment")*

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

m. *Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)*

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n. *Imposto de renda e contribuição social*

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base um histórico de rentabilidade.

o. *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais*

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

p. *Demonstrações contábeis consolidadas*

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações contábeis das controladas indicadas na nota explicativa nº 9 são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim, são eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados entre empresas. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente pelo percentual de participação da Controladora.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa	119	161	267	225
Bancos conta movimento	34.146	60.218	49.125	78.220
Disponibilidades em valores denominados em moeda estrangeira	66.734	64.718	66.734	64.824
	100.999	125.097	116.126	143.269

Títulos valores mobiliários:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Aplicação financeiras				
Em moeda nacional				
Fundo de investimento exclusivo	40.980	54.824	40.980	-
Certificado depósito bancário (CDB)	238.888	148.491	240.629	154.880
Título púlbico LTN	-	-	-	21.211
Título público NTNB	-	-	-	26.436
Cédula de crédito bancário (CCB)	57.315	-	57.315	7.177
Título de capitalização	1.010	1.010	1.010	1.010
Fundos de Investimentos	-	50.518	-	50.518
Certificado depósito (CD)	-	62.039	-	62.039
	338.193	316.882	339.934	323.271

As aplicações financeiras foram realizadas com bancos de primeira linha e possuem alta liquidez. O Fundo de Investimento exclusivo - Multimercado de Longo Prazo (ICM) -, administrado pelo Banco de Investimentos *Crédit Suisse* (Brasil) S.A., tem o objetivo de render entre 100% e 101% do Certificado de Depósito Interbancário. As cotas do respectivo fundo são exclusivamente da Companhia e estão alocadas em Títulos Públicos e CCB – Certificado de Crédito Bancário. O Fundo foi devidamente consolidado, e basicamente possuía, como seus saldos contábeis em 31 de março de 2009, apenas os títulos mencionados.

De acordo com a Deliberação CVM n° 566/08, os ativos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados conforme as suas características e

intenção da Companhia em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	337.183	315.872	338.924	322.261
Mantidos até o vencimento	1.010	1.010	1.010	1.010
	338.193	316.882	339.934	323.271

Para fins de elaboração das demonstração dos fluxos de caixa da Companhia, são considerados “caixas e equivalentes de caixa” os saldos das contas de (i) caixa e bancos e (ii) aplicações financeiras classificadas como mensuradas ao valor justo por meio do resultado, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos	100.999	125.097	116.126	143.269
Aplicações financeiras mensuradas ao valor justo por meio do resultado	337.183	316.882	338.924	323.271
	438.182	441.979	455.050	466.540

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Duplicatas a receber mercado interno	44.970	46.550	45.527	50.357
Duplicatas a receber mercado externo	168.417	166.450	192.689	175.509
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.581)	(7.592)	(8.821)	(8.832)
	205.806	205.408	229.395	217.034

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, junto ao Deustche Bank e Santander, tendo como custo médio 0,70% a.a. + Prime Rate e 3,25% a.a. + Libor.

Estas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras.

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	160.340	161.173	168.618	169.226
Mercadoria para revenda	39.151	44.340	39.151	44.340
Matérias-primas	48.369	66.961	48.857	67.044
Almoxarifados e materiais secundários	14.327	15.771	15.140	16.350
	262.187	288.245	271.766	296.960

A partir do 4° trimestre de 2007, a Companhia iniciou operações de compra de gado para engorda, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado, que encontra-se classificado como estoque de matéria-prima.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Crédito do PIS	23.486	25.261	24.954	26.542
Crédito da COFINS	86.375	107.864	92.403	113.759
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	150.130	147.856	153.884	147.981
Imposto de Renda e CSLL	22.771	21.300	23.168	24.123
IVA	-	-	428	227,00
	282.762	302.281	294.837	312.632
Circulante	188.300	207.819	197.474	215.271
Não circulante	94.462	94.462	97.363	97.361

COFINS e PIS

Os créditos da COFINS e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos de 2006, 2007 e 1º. semestre de 2008.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato de as exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa ao longo de 2009.

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

		Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	Taxa de juros	2009	2008	2009	2008
Redi Neto Construções Ltda.(1)	-	114	114	-	-
Transportadora Minerva Ltda.(2)	120% do CDI	445	445	445	445
Agropecuaria VDQ (3)	120% do CDI	3.000	3.913	3.000	3.913
Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda. (4)	120% do CDI	20.211	19.968	-	-
Eurominerva Ind. Com. de Alimentos Ltda.	-	19	-	-	-
Minerva Overseas Ltd (5)	-	21.865	22.071	-	-
Minerva Dawn Farms S/A (6)	120% do CDI	7.880	5.201	3.940	2.598
Lord Meat Ltda. (7)	-	9.949	9.809	-	-
Minerva Beef Ltd (8)	-	53	53	-	-
VDQ Holdings S/A (9)	120% do CDI	3.702	3.794	3.702	3.794
Friasa Ltd. (10)	Libor (6)	12.432	12.386	7.561	7.549
		79.670	77.754	18.648	18.299

	Controladora		Consolidado	
Contas a pagar em fornecedodes	2009	2008	2009	2008
Brascasing Comercial. Ltda.	37	37	-	-
Agropecuaria - sócios	2.551	8.199	-	8.199
	2.588	8.236	-	8.199

	Controladora		Consolidado	
Contas a receber em clientes	2009	2008	2009	2008
Brascasing Comercial. Ltda.	1.335	960	-	-

(1) Prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto (empresa controlada a partir de agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.);

(2) Contratação de serviços de transporte para produtos acabados, realizados pela Transportadora Minerva Ltda.;

(3) Empréstimo mútuo com a Agropecuária VDQ;

(4) empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., para início das obras de construção da nova fábrica;

(5) Empréstimo efetuado a Minerva Overseas para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes;

(6) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms para início das obras de construção da nova fábrica;

(7) Empréstimo efetuado a Lord Meat para capital de giro na prestação de serviço de abate e desossa;

(8) Despesas da controlada Minerva Beef a serem reembolsadas;

(9) Empréstimo para a controladora VDQ Holdings a ser reembolsado;

(10) Empréstimo com a Friasa para início das atividades no Paraguai.

Operações comerciais com Controladas

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receita de vendas				
Brascasing Comercial. Ltda.	3.164	4.274	-	-
	3.164	4.274	-	-
Compras de carnes				
Friasa S.A	926	860	-	-
	926	860	-	-
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	2.587	22.076	2.587	22.076
	2.587	22.076	2.587	22.076

9. INVESTIMENTOS

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

	Participação percentual	Saldo em 31/12/08	Ajuste de conversão	Amortização de ágio	Equivalência patrimônial	Saldo em 31/03/09
Minerva Alimentos	98,00%	14.886	-	-	(336)	14.550
Redi Neto	99,00%	(113)	-	-	-	(113)
Eurominerva Comércio	50,00%	131	-	-	(55)	76
Minerva Overseas	100,00%	10.892	-	-	8.465	19.357
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	50,00%	3.801	-	-	509	4.310
Minerva Dawn Farms	50,00%	2.882	-	-	(1.467)	1.415
Minerva Beef	100,00%	2.156	(162)	-	(21)	1.973
Lord Meat	100,00%	33.876	-	(290)	(434)	33.152
Friasa	70,00%	1.489	(1.454)	-	(388)	(353)
Transminerva	80,00%	80	-	-	-	80
		70.117	(1.616)	(290)	6.273	74.484

Em novembro de 2007 e abril de 2008, a Companhia integralizou 3.528.000 quotas e 11.358.000 quotas respectivamente, no valor de R$1(um real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., empresa aberta para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia

Em 2007, a Companhia integralizou R$10, na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores desses papéis. A comissão paga aos *underwriters* se deu integralmente por esta controlada e está registrada em outras despesas operacionais (reclassificada). Em junho de 2007 a Companhia efetuou aumento de capital nesta empresa no valor de R$14.445.

Em junho de 2007, a Companhia integralizou R$37, nesta empresa, localizada no Líbano. Esta controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior.

Em maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio/SP) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade desta empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação.

Em julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Ind. Com. Prot. S/A, uma sociedade entre a Minerva S/A e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica encontra-se atualmente em construção e terá como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro, além de comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas. Em agosto de 2008 a Companhia finalizou a integralização do capital na controlada, no valor de R$2.400, representado por 2.400.000 ações. A Minerva Dawn Farms realizou investimentos no valor de R$ 29.464 no decorrer do 4º. trimestre de 2008.

Em fevereiro de 2008, a Companhia integralizou R$1.215 referentes a 100% de participação na empresa Minerva Beef Ltd, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída para operar como escritório no exterior.

Em julho de 2008 a Companhia finalizou as negociações de compra de 100% do capital social da controlada Lord Meat Ltda., um frigorífico localizado na cidade de Goianésia (GO), com capacidade de abate de 500 cabeças por dia e de desossa de 75 toneladas por dia.
Em agosto de 2008 a Companhia finalizou também as negociações de compra de 70% do capital social da controlada FRIASA S/A, localizada em Assunção no Paraguai, dando início a suas atividade no exterior, com capacidade de abate de 700 cabeças por dia e de desossa de 120 toneladas por dia.

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 31 de Março de 2009

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	4.731	54.524	1.922	42.485	14.848
Redi Neto	99,00%	-	-	-	114	(114)
Eurominerva Comércio	50,00%	218	-	44	20	154
Minerva Overseas	100,00%	6.953	470.054	6.742	450.908	19.357
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	50,00%	10.220	796	2.396	-	8.620
Minerva Dawn Farms	50,00%	4.634	85.174	13.900	73.076	2.832
Minerva Beef	100,00%	2.025	11.985	11.985	53	1.972
Lord Meat (i)	100,00%	13.481	33.506	2.269	11.569	33.149
Friasa (ii)	70,00%	41.084	6.268	23.926	23.922	(496)
Transminerva	80,00%	80	-	-	-	80
Total		83.463	662.307	63.184	602.147	80.439

(i) Aquisição da Lord Meat Ltda.
Em julho de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa Lord Meat Ltda. As operações de compra e incorporação foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor

de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados.
(ii) Aquisição da Friasa S/A
Em agosto de 2008, a Companhia adquiriu 70% de participação na Friasa S/A. Com a operação, a Friasa tornou-se subsidiária integral da Companhia. O valor da operação totalizou R$6.394, sendo apurado ágio no montante de R$2.063, que foi classificado como ativo intangível, por se referir à expectativa de rentabilidade futura.

As demonstrações contábeis das controladas foram examinadas pelos mesmos auditores desta Companhia. O patrimônio líquido das controladas Lord Meat e Friasa estão demonstrados ao valor justo.

10. IMOBILIZADO

Conforme permissão da Lei n°11.638/07 e Deliberação CVM n° 565/08, a Companhia optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando os mesmos a compor o valor de custo dos bens.

						Controladora	
						2009	2008
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	189.048	100.162	289.210	(36.463)	252.747	192.475
Máquinas e equipamentos	10%	161.640	14.397	176.037	(39.951)	136.086	55.966
Móveis e utensílios	10%	1.515	178	1.693	(701)	992	855
Veículos	20%	27.732	-	27.732	(9.312)	18.420	19.858
Software	20%	-	-	-	-	-	-
Hadware	20%	5.813	163	5.976	(2.676)	3.300	3.062
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	40.161	40.161
Imobilizações em andamento	-	102.526	-	102.526	-	102.526	242.286
		494.639	148.696	643.335	(89.103)	554.232	554.663

						Consolidado	
						2009	2008
	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	4%	213.316	100.162	313.478	(37.840)	275.638	214.741
Máquinas e equipamentos	10%	199.022	14.397	213.419	(41.634)	171.785	79.117
Móveis e utensílios	10%	1.966	178	2.144	(784)	1.360	1159
Veículos	20%	28.334	-	28.334	(9.508)	18.826	20.337
Software	20%	-	-	-	-	-	-
Hadware	20%	6.520	163	6.683	(2.878)	3.805	3.603
Terrenos	-	6.809	33.796	40.605	-	40.605	40.589
Imobilizações em andamento	-	174.355	-	174.355	-	174.355	310.390
		630.322	148.696	779.018	(92.644)	686.374	669.936

Principais aquisições realizadas em 2008

No 1º. trimestre de 2009 a Companhia deu continuidade nas construções das Unidade de Redenção, Rolim de Moura (Minerva Alimentos S.A.), e da fábrica de cozidos e congelados em Barretos (Minerva Daw Farms S/A), além de ampliações nas unidade de Araguaína e José Bonifácio, cujas obras serão finalizadas no decorrer de 2009.

Em 25 de fevereiro de 2008, conforme comunicado ao mercado, a Companhia adquiriu a empresa Lord Meat que depois de determinados investimentos para elevar sua capacidade de abate e desossa, cujo imobilizado em 31 de Dezembro de 2008 está contabilizado em R$ 10.212 (sendo R$30.936 seu valor de mercado contabilizado quando da aquisição pela Companhia).

Em agosto de 2008, conforme comunicado ao mercado, a Companhia adquiriu 70% da empresa Friasa S/A, o valor da operação totalizou R$ 6.394, sendo apurado ágio no montante de R$2.062, que foi classificado como ativo intangível, por se referir à expectativa de rentabilidade futura.

11. INTANGÍVEL

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1o. de janeiro de 2008	-	588	588
Aquisição	19.720	132	19.852
Variação cambial	-	-	-
Amortização	(441)	(51)	(492)
Impairment	(4.559)	-	(4.559)
Saldos em 31 de março de 2009	14.720	669	15.389

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições (i)	Sofwares adquiridos	Total
Saldos de abertura em 1o. de janeiro de 2008	-	588	588
Aquisição	19.720	438	20.158
Variação cambial	-	-	-
Amortização	(441)	(51)	(492)
Impairment	(4.559)	-	(4.559)
Saldos em 31 de março de 2009	14.720	975	15.695

(i) O ágio decorrente da diferença entre o valor pago na aquisição de investimentos e o valor justo dos ativos e passivos (ágio por expectativa de rentabilidade futura), refere-se às aquisições das empresas Lord Meat e Friasa.

As referidas operações de compra foram inicialmente registradas pelo valor contábil (custo). A Companhia contratou estudo técnico independente para levantamento do valor de mercado dos ativos e passivos das empresas adquiridas e incorporadas e efetuou alocação aos ativos e passivos identificados, conforme demonstrado abaixo:

	Valor contábil	Valor de mercado	Alocação
Expectativa de rentabilidade futura - investimentos			
Lord Meat	-	17.657	17.657
Friasa	-	2.062	2.062
Imobilizado			
Terrenos	370	397	27
Máquinas e equipamentos	4.461	10.535	6.074
Edificios e construções	5.205	20.004	14.799
Demais aitvos e passivos			
Líquido	(2.165)	563	2.728
	7.871	51.218	43.347

A Companhia com base em relatório de estimativas de fluxo de caixa futuro, conforme determinado na CPC 01, efetuou ajuste de *impairment* no ágio em investimento na controlada Lord Meat no valor de R$4.559.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidades	Índice de correção	2009	Controla
Moeda nacional			
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas + Spread	34.658	
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)+Spread	20.492	2
Nota Promissória Rural - NPR (1)	Juros 6,75% ao ano	4.864	1
Arrendamento Mercantil (1)	Juros 3,5% ao ano + TJLP	12.098	1
Nota de crédito exportação (1)	Variação do CDI + Sprad	225.717	183
Cedula de Credito Bancário- CCB (1)	Juros 4,28% ao ano + CDI	57.314	1
Outras modalidades (1)	1,73% am	1.769	
		356.912	25
Moeda estrangeira (dólar americano)			
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) (1)	Juros de 4,31% a 6,95% ao ano + Variação cambial	165.483	12
Pré-pagamento (4)	Juros de 1,8% a 4,5% ao ano + Libor + Variação cambial	355.067	37
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 9,0% ao ano + Variação cambial	50.392	10
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação cambial	470.054	48
Outras modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor	1.063	2
		1.042.059	1.11
Total dos empréstimos		1.398.971	1.37
Circulante		370.242	33
Não circulante		1.028.729	1.03

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

(1). Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou Aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;

(2). Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das Agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;

(3). Hipoteca da fábrica de Barretos;

(4). Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou Aval de acionistas da VDQ Holdings S.A; e um total de caução de recebíveis de exportação até o montante de US$3.500 mil. Especificamente para a operação de "PPE" da Minerva Dawn Farms-MDF as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da Dawn Farms Foods
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da MDF;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da MDF.

(5). Aval da Companhia para o Sênior Unsecured Notes emitido pela Minerva Overseas Ltd..

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de março de 2009:

									Consolidado
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Arrendamento Mercantil	1.926	2.977	3.075	929	-	-	-	-	8.907
Finame	344	343	343	216	-	-	-	-	1.246
CCB	5.320	11.341	6.881	6.881	6.594	6.498	6.498	35.200	85.213
FINEP	4.809	6.413	2.428	367	-	-	-	-	14.017
Nota de crédito exportação	32.027	97.325	16.647	39.799	-	-	-	-	185.798
Pré-embarque	79.906	82.617	68.171	59.489	9.840	3.184	-	-	303.207
Outras modalidades	-	-	-	-	-	-	-	22.274	22.274
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	-	429.043	429.043
	124.332	201.016	97.545	107.681	16.434	9.682	6.498	486.517	1.049.705

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas ("Senior Unsecured Notes") sob a regra Reg. S 144A, no mercado internacional, com prazo de liquidação em 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente. Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em janeiro e fevereiro de 2007 no valor total de R$9.541 foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 1° de janeiro de 2008, o saldo remanescente de R$7.124 foi transferido para a conta do passivo que registra a dívida;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de *underwriters*, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como outras despesas operacionais;

(iii) A Minerva Overseas Ltda. efetuou a recompra de US$11.225 (R$26.252) do Senior Unsecured Notes e registrou-a em conta redutora do passivo financeiro correspondente. O objetivo da recompra visa à otimização do passivo. O custo médio de aquisição foi de US$7.492 (R$14.914) e o valor de mercado das notas calculado com base na última cotação negociado em balcão foi de US$4.511 (R$10.443).

(iv) No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas (“Senior Unsecured Notes”) sob a regra Reg. S 144A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano.

A utilização de *covenants* financeiros vem sendo praticada pelo nível de cobertura da dívida. Mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual indica que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,75 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses em 31 de dezembro de 2008 e a partir de 2009 3,50 vezes.

Para estes fins, considera-se:

(I) “Dívida Líquida” significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) “expurgos” (conforme definido abaixo).

(II) “Disponibilidades” significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: “Caixa e Bancos”, “Aplicações Financeiras”, “Disponibilidades em moeda estrangeira”;

(III) “Expurgos” significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, estas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US$36,0 milhões.

(IV) “EBITDA” significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (i) despesas de

depreciação e amortização (ii) resultado financeiro liquido (iii) resultado com equivalência patrimonial e (iv) impostos diretos.

Os *covenants* descrito acima são calculados com base nas demonstrações contábeis.

Esses contratos obrigam a Companhia a cumprir outros compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- Onerar direitos e propriedades;
- Celebrar determinadas operações com partes relacionadas;
- Vender participações societárias de subsidiárias;
- Incorporar ou vender determinados ativos.

As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008.

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Nacionais				
Commodities	87.551	96.756	91.848	98.113
Materiais e serviços	34.141	31.099	37.628	29.898
Produtos acabados	12.189	7.081	12.189	7.081
	133.881	134.936	141.665	135.092
Estrangeiros				
Serviços prestados	4.291	4.668	9.900	5.286
Produtos acabados	288	330	288	330
	4.579	4.998	10.188	5.616
	138.460	139.934	151.853	140.708

14. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRABALHISTAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	3.142	3.173	3.680	3.376
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	3.851	3.893	4.103	6.045
Provisão de férias e encargos	8.715	6.782	9.241	7.327
Outros proventos e encargos	1.601	1128	1.698	1128
	17.309	14.976	18.722	17.876
Tributárias				
Parcelamento INSS	-	23.176	-	23.176
Incentivo Estado Goiás – TARE	-	3.040	-	3.040
IRPJ	-	-	189	1.015
Contribuição social sobre o lucro	-	-	69	369
Outros tributos e taxas	864	2.060	3.173	2.359
	864	28.276	3.431	29.959
	18.173	43.252	22.153	47.835
Circulante	18.173	25.423	22.153	30.006
Não circulante	-	17.829	-	17.829

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

a) Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente. Em função do prejuízo fiscal acumulado na Controladora em março de 2009, não houve recolhimento de tributos:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
IRPJ	-	267	189	322
Contribuição social sobre o lucro	-	101	69	122
	-	368	258	444

b) Diferido - provisão passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	28.380	28.753	28.380	28.753
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido	5.592	16.567	5.592	16.567
	33.972	45.320	33.972	45.320

c) Reconciliação dos saldos e das despesas de imposto de renda e contribuição social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Resultado antes dos impostos	(10.384)	(200)	(10.132)	134
Adições				
Diferenças temporárias	888	396	888	396
Diferenças permanentes	7.334	783	7.334	783
Realização de diferenças temporárias	-	633	-	633
Realização da reserva de reavaliação	1.116	1.116	1.116	1.116
Efeitos da Lei 11.638/07	-	-	-	-
Exclusões				
Diferenças temporárias	(814)	-	(814)	-
Diferenças permanentes	-	(37)	-	(37)
Efeitos da Lei 11.638/07	(9.559)	-	(9.559)	-
Subtotal	(11.419)	2.691	(11.167)	3.025
Realização dos prejuízos fiscais	-	(1.570)	-	(1.670)
Base de cálculo dos tributos	(11.419)	1.121	(11.167)	1.355
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	-	(168)	(189)	(203)
Adicional (10%)	-	(106)	-	(126)
Incentivos fiscais	-	7	-	7
CSLL (9%)	-	(101)	(69)	(122)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	-	(368)	(258)	(444)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT, previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Prejuízos fiscais acumulados	(1.570)	-	(1.570)	-
Diferenças temporárias (1)				
Receita de crédito de PIS/Cofins	46.004	82.332	46.004	82.332
Provisão para comissões	(564)	(107)	(564)	(107)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.582)	(3.940)	(7.582)	(3.940)
Provisão para contingências	(7.610)	(6.247)	(7.610)	(6.247)
Efeitos Lei 11.638/07	(5.000)		(5.000)	
Base de cálculo dos tributos diferidos	23.678	72.038	23.678	72.038
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	(2.229)	(10.805)	(2.229)	(10.805)
Adicional	(2.026)	(7.534)	(2.026)	(7.534)
CSLL	(1.337)	(6.483)	(1.337)	(6.483)
Passivo fiscal diferido	(5.592)	(24.822)	(5.592)	(24.822)
(-) Passivo fiscal diferido do período anterior	12.597	24.710	12.597	24.710
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	4.343	373	4.343	373
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	11.348	261	11.348	261

(1) As diferenças temporárias referem-se basicamente à receita gerada pelos créditos de PIS e COFINS e são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

16. CONTINGÊNCIAS

a) Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é parte em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de março de 2009 estão assim representadas:

	Consolidado	
Processos	Número de ações	Valor provisionado
Trabalhistas	619	7.736
Fiscais e previdenciários	1	15.742
	620	23.478

b) Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

b1) Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A Companhia é parte de cerca de 620 ações trabalhistas que envolviam um total de, aproximadamente, R$27.321 em controvérsia em 31 de março de 2009. A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, férias não pagas, salário, outras questões relacionadas a benefícios a funcionários e indenização por acidentes de trabalho. Com base no parecer de seu advogado externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$7.736.

b2) Processos fiscais

b2.1) Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado

Em 17 de dezembro de 2003, foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar de essa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$11.238. Com

base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa decisão e uma decisão desfavorável for proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$15.742, contendo R$4.504 relativos à provisão de juros e multa.

b2.2) Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de aproximadamente R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exequibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3ª Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de junho de 2005, a SDE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam às alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de novembro de 2007, em sessão do Plenário do CADE, a Companhia foi condenada ao pagamento de multa por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94, cujo valor é de aproximadamente R$4.253.

Depois de esgotados os recursos administrativos, ajuizou-se Ação Anulatória, com pedido de tutela antecipada, cujo feito tramita perante a 5ª Vara Federal – Seção Judiciária do Distrito Federal, visando suspender o cumprimento da decisão do CADE até o julgamento em definitivo da ação, cujo objeto é a declaração de inexigibilidade da multa aplicada pelo CADE. A tutela antecipada foi deferida, em razão da plausibilidade do direito invocado. O CADE apresentou defesa sustentando os mesmos argumentos que foram objeto da condenação imposta na fase administrativa. Apresentada a réplica, o feito está aguardando novas deliberações do Juízo Federal. Com base no parecer dos nossos advogados a

perda é considerada remota e portanto nenhuma provisão foi constituída em 31 de março de 2009.

b2.3) Créditos (“contingências”) ativos com probabilidade de êxito provável ou possível, cujos ganhos não foram contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de janeiro de 2006, a Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

(ii) Crédito-prêmio de IPI decorrente de exportação: em 23 de janeiro de 2004, foi movida uma ação solicitando créditos fiscais de IPI a respeito das exportações de 1995 a 2003, bem como das exportações feitas subsequentemente. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação dos advogados externos, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesse processo. O valor da causa é de R$237.000, mas ainda não foram solicitados créditos fiscais que possam se originar dessa controvérsia. Se uma decisão final for proferida contra a Companhia, a mesma poderá ser obrigada a pagar honorários advocatícios incorridos pelo governo federal até um valor máximo de 20% do valor da causa.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$88.729 (em 31 de dezembro de 2008 o mesmo valor) representado por 75.000.000 ações ordinárias (em 31 de dezembro de 2008 a mesma quantidade), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. O capital social autorizado é de 85.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária em 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por ações.

Em 14 de março de 2008, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei n° 6.404/76 e das Instruções 10, 268 e 390 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o Conselho aprovou a aquisições de até 2.400,00 (duas milhões e quatrocentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 24.000,00 (vinte quatro milhões) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Ações em tesouraria

Em outubro de 2008, a Companhia recomprou 180.000 ações, a um custo médio de R$2,47 sendo que os preços mínimos e máximos de aquisição foram de R$2,37 e R$2,63 respectivamente, não tendo ocorrido alienação das ações adquiridas. A negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preços de mercado.

Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação em 2003 e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de março de 2009 eram de R$97.046 (R$98.162 em 31 de dezembro de 2008).

Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos. Constituída em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, inclui tanto a parcela do lucro líquido de exercícios anteriores como a realização da reserva de reavaliação e, em 2008, a parcela relativa aos ajustes iniciais à Lei 11.638/07 e MP 449/08.
Plano de Opção de Ações

Em 1° de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações (“Plano”), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações (“programas”), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 5% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 31 de março de 2009 não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem Programas aprovados.

18. PESSOAL CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO - REMUNERAÇÃO

Em 31 de março de 2009 a Companhia e suas controladas contabilizaram despesa com remuneração de seu pessoal-chave (conselheiros de administração e diretores estatutários da Sociedade) no montante de R$279 (R$1.613 em 31 de dezembro de 2008). Toda a remuneração é de curto prazo. Em 31 de março de 2008 não havia programa de opções de ações aprovados ou benefícios pós-empregos.

19. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos, e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado através da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR *(Value at Risk)* e do cálculo de impactos através da aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculados pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a) Política das operações de hedge da tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência de Riscos que se subordina à Diretoria Financeira e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia, aprovada pelo seu Conselho de Administração, leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial tem como objetivo minimizar os impactos da variação cambial no resultado da Companhia, bem como protegê-la de oscilações que causem aumento em reais da dívida em dólares norteamericanos. Esta política se divide em dois braços:

1. Fluxo

A política de hedge do fluxo tem o como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia, proteger o seu fluxo (entradas e saídas em dólares norteamericanos) com horizonte de até um ano.
A exposição de fluxo é o somatório das exposições correntes, como caixa em Dólares norteamericanos, exportações faturadas, importações, frete em dólares norteamericanos, etc., mais o fluxo de vencimentos de dívida em dólares norteamericanos menor que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: captação de recursos em dólares norteamericanos, internação de disponibilidades em moeda estrangeira, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar na BM&F.

2. Balanço

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de aumento em reais de sua dívida de longo prazo em dólares norteamericanos.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norteamericanos maior que um ano.
Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs com bancos, contratos

futuros de dólar norteamericano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norteamericano na BM&F.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina. Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, tais como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a empresa se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.
Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, tais como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

b) Quadro demonstrativo das posições em derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no fechamento do primeiro trimestre de 2009 e do quarto trimestre de 2008, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

	R$ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
	31/03/09	31/12/08	31/03/09	31/12/08	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	418	-	32.399	-	-	35
Compromissos de venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	34.750	32.401	80.774	31.835	2.875	-
Mini Dólar (US$ x 0,10)	110	-	256	-	10	-
Moeda nacional						
IND (pontos de índice)	-	-	-	-	-	198
BGI (arrobas)	82	6.557	6.781	6.351	674	-
Contratos de Opções						
Posição titular - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	-	5.000	-	-	-	-
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	132	-	380	-	-	804
Posição titular - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	40.000	20.000	18	363	-	1.350
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	33	-	1	-	-	20
Posição lançadora - Compra						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	-	5.000	-	-	-	-
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	462	-	691	-	851	-
Posição lançadora - Venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	40.000	20.000	4	37	340	-
Contratos de "swaps"						
Posição ativa						
Dólar + Juros Pré (dólar)	47.500	96.243	92.268	112.001	92.268	-
Dólar + Juros Pós (dólar)	62.408	67.207	84.530	73.196	84.530	-
Reais + Taxas Pós (R$)	54.455	116.395	33.283	127.786	33.283	-
Posição passiva						
Dólar + Juros Pós (dólar)	40.000	67.207	79.406	70.732	-	79.406
Dólar + Juros Pré (dólar)	22.455	51.987	17.495	72.435	-	17.495
Reais + Taxas Pós (R$)	101.908	160.651	114.456	184.293	-	114.456
Contratos a termo						
Posição Comprada						
Moeda nacional						
BGI (arrobas)	-	3.945	-	3.945	-	-
Posição Vendida						
Moeda estrangeira						
NDF (dólar)	18.905	13.923	18.905	19.083	-	1.557
NDF (Euro)	22.284	20.105	22.284	20.952	1.310	132

Outras Finanlidades

	R$ mil		Valor justo em R$ mil		Efeito acumulado em R$ mil	
	31/03/09	31/12/08	31/03/09	31/12/08	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
Compromissos de venda						
Moeda estrangeira						
DOL (US$)	1.000	-	2.324	-	-	67
Contratos de Opções						
Posição titular - Venda						
Moeda nacional						
DI 1 DIA (R$)	524.639	-	596	-	-	500
Posição lançadora - Compra						
Moeda nacional						
DI 1 DIA (R$)	236.088	-	142	-	250	-
Posição lançadora - Venda						
Moeda nacional						
DI 1 DIA (R$)	333.861	-	362	-	300	-

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.
Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos futuros negociados em bolsa: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.

- Contratos de opções: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

- Contratos de swap: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

- NDF *(Non Deliverable Forward)*: estimados com base na utilização das curvas de mercado de instrumentos similares, nas respectivas datas de apuração, trazidas ao seu valor presente.

Os valores justos foram estimados na data das informações trimestrais, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.
Os valores nocionais ou de referência destes contratos não são registrados nas demonstrações contábeis da Companhia em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008.
Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap e NDF) cujos vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros podem ser semanais, mensais ou trimestrais. Desta forma, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro e 2008 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

	31/03/09	31/12/08
Instrumentos financeiros derivativos	A receber (a pagar)	A receber (a pagar)
Contratos Futuros (D+1)	3.259	1.144
Contratos de Opções	(991)	-
Swap	1.275	14.558
Contratos a termo	(378)	6.008
	3.165	21.710

c) Riscos de taxas de câmbio e de taxa de juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados através da utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap)* e NDFs (*Non Deliverable Forwards)*, opções e de demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de

instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31/03/09		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	267	66.734	67.001
Bancos conta movimento	33.556	15.569	49.125
Aplicações financeiras	314.461	24.463	338.924
Contas a receber	44.206	185.189	229.395
Valores a receber de contratos futuros - curto prazo	-	203.816	-
Total do circulante	392.490	495.771	684.445
Total ativo	392.490	495.771	684.445
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	111.079	281.113	392.192
Total do circulante	111.079	281.113	392.192
Financiamentos de longo prazo	281.113	779.797	1.060.910
Total do não circulante	281.113	779.797	1.060.910
Total passivo	392.192	1.060.910	1.453.102
Dívida líquida financeira	(298)	565.139	768.657
Derivativos de proteção cambial -Posição Líquida	-	(46.370)	-
Posição cambial liquida	-	518.769	-

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/03/09	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/08
Contratos futuros – DOL (Dólar)	(35.750)	31.835
Contratos de opção – DOL (Dólar)	-	-
Contratos de swaps – (Dólar)	25.045	(42.030)
NDF (Dólar + EURO)	(35.665)	40.035
	(46.370)	29.840

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2009 e 31 de dezembro 2008 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) através de instrumentos financeiros derivativos.

Outrossim, não fez parte da política da Companhia a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norteamericano. Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía NCEs (notas de crédito de exportação, PPEs (pré-pagamento de exportação) e Unsecured Senior Notes vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial. Dessa forma, estes passivos não devem ser considerados no cálculo da posição líquida de ativos e passivos, os quais totalizam em 31 de março de 2009 o valor líquido passivo de R$618.110.

Destaca-se, porém, que para proteger seu balanço patrimonial no médio prazo a Companhia optou por contratar operações de swaps com valor nocional de US$67,5 milhões em 31 de março de 2009 indexadas, parte à moeda americana (dólar) versus a taxa do depósito interbancário, CDI, e parte à taxa Libor mais taxa fixa. Buscou-se dessa forma a mitigação do fator de risco dólar na posição patrimonial da Companhia (hedge de balanço). A opção por esta estratégia também leva em conta a mitigação dos impactos imediatos no caixa da Companhia, uma vez que, ao contrário do que ocorre em contratos futuros, não há chamada de margem de garantia e os fluxos financeiros dos swaps não são diários, como no caso dos contratos futuros, e possuem data de vencimento certo para liquidação coincidentes com os ativos e passivos que se pretende proteger.

A seguir demonstrados os swaps e as correspondentes dívidas:

Banco	Associado a / ao:	Nocional	Ativo do banco	Ativo da empresa	Vencimento	Periodicidade de Verificação
UNIBANCO	NCE	16.143	87% do CDI-CETIP	VC + 7,0% aa Linear	22/8/2011	Semestral
CITIBANK	NCE	32.000	123% do CDI-CETIP	100% do CDI-CETIP +3,0% a.a	4/7/2011	Semestral
SANTANDER	NCE	32.408	78,50% do CDI-CETIP	LIBOR + 2,81% a.a	19/7/2013	Semestral
CREDIT SUISSE	PPE	32.700	VC+ LIBOR + 1% aa Linear	VC+ LIBOR + 2,5% aa Linear	31/5/2011	Mensal
CREDIT SUISSE	PPE	34.507	MAX(50%; VC)	VC+ LIBOR + 2,5% aa Linear	31/5/2011	Mensal
CREDIT SUISSE	BOND	80.100	105% do CDI-CETIP	VC + 9,5% aa Linear	1/2/2012	Semestral
BRADESCO	PPE	51.987	VC+ 7,21% aa Linear	100% do CDI-CETIP +2,20% a.a	24/1/2012	Semestral

A seguir estão demonstradas as NDFs que estão protegendo exportações (faturadas e a faturar):

Tipo	Banco	Moeda	Vencimento	Valor Justo
NDF	Barclays	Dólar	01/2009 a 12/2009 (tranches periódicas)	18.905
NDF	Barclays	Euro	01/2009 a 4/2009 (tranches periódicas)	12.972
NDF	Citibank	Euro	01/2009 a 2/2009 (tranches periódicas)	9.311

d) Riscos de créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais do que 20% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes, com bons índices financeiros e operacionais.

e) Riscos de preços na compra de gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

Mercado Balcão	Abril/2009	Maio/2009	Junho/2009	Valor Justo 31/3/2009
Contrato a Termo Comprado				
Valor Nocional (@)	34.368	41.436	647	76.451
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	73,60	75,60	77,15	226,35
Total R$/1000	2.529	3.133	50	5.712

Mercado BM&F	Abril/2009	Maio/2009	Junho/2009	Valor Justo 31/3/2009
Contrato Futuro Vendido				
Valor Nocional (@)	33.990	42.570	660	77.220
Preço do Contrato a Futuro (R$/@)	73,56	75,57	77,15	226,28
Total R$/1000	2.500	3.217	51	5.768

f) Quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito etc.).
Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

1) Movimento de alta: caracteriza elevação nos: preços, ou, fatores de risco de 31/03/2009;
2) Movimento de baixa caracteriza queda nos preços, ou, fatores de risco de 31/03/2009;
3) Cenário possível: impacto de 10%; Cenário provável: impacto de 25%, Cenário remoto: impacto de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidades de caixa foram elaborados em atendimento a Deliberação CVM 550, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa, vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

Proteção Patrimonial

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	BOI	(678)	(1.695)	(3.390)
Futuros		JUROS	-	-	-
Futuros	Alta	DÓLAR	(8.077)	(20.194)	(40.387)
Futuros		ÍNDICE	-	-	-
Futuros		SOJA	-	-	-
Futuros		MILHO	-	-	-
Futuros		ICF	-	-	-
Futuros	Baixa	DÓLAR	(26)	(64)	(128)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Alta	BOI	(69)	(173)	(345)
Opções		JUROS	-	-	-
Opções	Baixa	DÓLAR	(20)	(49)	(98)
Opções		ÍNDICE	-	-	-

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Swap	Alta	DÓLAR	(3.473)	(8.682)	(43.942)
Swap	Baixa	DÓLAR	(3.473)	(8.682)	(43.942)
Swap	Alta	DÓLAR	(8.682)	(21.705)	(102.890)
Swap	Baixa	DÓLAR	(2.315)	(5.788)	(11.576)
Swap	Baixa	DÓLAR	(7.503)	(18.758)	(37.516)
Swap	Alta	JUROS	(563)	(1.373)	(2.641)
Swap	Alta	DÓLAR	(5.199)	(12.997)	(25.994)

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	EURO	(2.228)	(5.571)	(11.142)
NDF - Dólar	Alta	DÓLAR	(1.891)	(4.726)	(9.453)

Outras Finalidades

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros		BOI	-	-	-
Futuros	Alta	JUROS	(5)	(13)	(25)
Futuros	Alta	DÓLAR	(232)	(581)	(1.162)
Futuros		ÍNDICE	-	-	-
Futuros		SOJA	-	-	-
Futuros		MILHO	-	-	-
Futuros		ICF	-	-	-
Futuros		MINI DÓLAR	-	-	-

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções		BOI	-	-	-
Opções		JUROS	-	-	-
Opções		DOLAR	-	-	-
Opções	ALTA	JUROS	(5)	(13)	(25)

Swaps

Quadro Demostrativo de Análise de Sensibilidade

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE UNIBANCO	Alta do US$	(1.000.000)	(2.500.000)	(5.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.000.000	2.500.000	5.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(1.769.649)	(2.010.964)	(2.413.157)
Efeito Líquido		**(1.769.649)**	**(2.010.964)**	**(2.413.157)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE CITI	Alta do CDI	(5.016.000)	(5.700.000)	(6.840.000)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	5.016.000	5.700.000	6.840.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(4.870.800)	(5.535.000)	(6.642.000)
Efeito Líquido		**(4.870.800)**	**(5.535.000)**	**(6.642.000)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
NCE SANTANDER	Alta do US$	(2.000.000)	(5.000.000)	(10.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	2.000.000	5.000.000	10.000.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(3.148.235)	(3.577.539)	(4.293.047)
Efeito Líquido		**(3.148.235)**	**(3.577.539)**	**(4.293.047)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE Credit Suisse	Alta do US$	(1.500.000)	(3.750.000)	(7.500.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	1.500.000	3.750.000	7.500.000
Ponta passiva - swap	Queda do US$	(1.500.000)	(3.750.000)	(7.500.000)
Efeito Líquido		**(1.500.000)**	**(3.750.000)**	**(7.500.000)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE Credit Suisse	Alta do US$	(1.500.000)	(3.750.000)	(7.500.000)
Ponta ativa - swap	Alta da Libor	1.531.225	1.621.637	1.772.324
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(2.148.795)	(2.441.813)	(2.930.175)
Efeito Líquido		**(2.117.570)**	**(4.570.176)**	**(8.657.851)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
Sênior Unsecured Notes	Alta do US$	(20.000.000)	(50.000.000)	(100.000.000)
Ponta ativa - swap	Alta do US$	3.750.000	9.375.000	18.750.000
Ponta passiva - swap	Alta do CDI	(10.369.500)	(11.783.522)	(14.140.227)
Efeito Líquido		**(26.619.500)**	**(52.408.522)**	**(95.390.227)**

Operação	Risco	Cenário Possível	Cenário Provável	Cenário Remoto
PPE BRADESCO	Alta do CDI	(7.691.477)	(8.740.314)	(10.488.377)
Ponta ativa - swap	Alta do CDI	7.691.477	8.740.314	10.488.377
Ponta passiva - swap	Alta do US$	(3.000.000)	(7.500.000)	(15.000.000)
Efeito Líquido		**(3.000.000)**	**(7.500.000)**	**(15.000.000)**

g) Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, desta forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de março de 2009, os valores depositados em margem representavam R$34.282.

20. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de março de 2008 podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurada
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	132.458
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	549
		133.007

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no país e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

* * *

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INFORMADO NO GRUPO 12 COM COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA CONSOLIDADO.

Barretos, 15 de maio de 2009 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, couros e boi vivo, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2009 (1T09). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R$), e as comparações referem-se ao mesmo período de 2008.

DESTAQUES 1T09

- ✓ **Receita bruta de vendas apresentou crescimento de 23,6% em relação ao 4T08 e 25,8% contra o 1T08, totalizando R$ 629,3 milhões no trimestre.** Os volumes exportados de carne *in natura* avançaram 60,3% no trimestre contra o 4T08, com o *market share* da Companhia atingindo 16,4%, contra 10,1% na mesma comparação.
- ✓ **Utilização da capacidade volta para níveis recordes históricos, atingindo 80% de utilização em mar/09.** A Companhia aumentará a produção em 25% no mês de maio, com segundo turnos em algumas unidades e contratações de aproximadamente 350 pessoas.
- ✓ **O EBITDA aumentou 11,6% em relação ao 4T08, num total de R$ 32,8 milhões, com leve contração de 0,6 p.p. na margem devido ao realinhamento de preços com a crise global e maiores custos inicial com o *start-up* da planta Minerva Dawn Farms.** Após janeiro e fevereiro difíceis, a margem em março já se recuperou para níveis históricos, continuando em abril, reflexo da recente racionalização da indústria e recuperação das exportações.
- ✓ **A Companhia finalizou o 1T09 com disponibilidade em caixa e equivalentes de R$ 456,1 milhões, montante superior aos vencimentos de curto prazo e estável em relação ao 4T08.** Em termos de prazo, 73% do endividamento bruto está no longo prazo, minimizando riscos de refinanciamento. Índices de liquidez corrente de 2,05 e liquidez imediata de 0,80 continuam *benchmark* do setor. Excluindo a variação cambial, a razão dívida líquida/EBITDA no 1T09 ficou dentro do limites do *covenant*.
- ✓ **Dos R$ 215 milhões contratados diretamente com instituições de fomento R$ 89 milhões já foram liberados.** Uma parcela de R$ 100 milhões do total destes recursos é predestinada para recompor o caixa utilizado nos investimentos já realizados em 2008.
- ✓ **Em maio a Minerva Dawn Farms obteve as habilitações para a UE, configurando entre as únicas cinco empresas no Brasil do segmento permitido a exportar para o bloco europeu.** O mercado europeu tende a representar aproximadamente 40% das vendas da empresa. Em outras certificações, as unidades de Barretos/SP e Palmeiras de Goiás/GO obtiveram a certificação BRC (*British Retail Consortium*), necessária para venda no varejo da Europa.
- ✓

Principais Indicadores	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	279,7	203,2	37,6%	257,0	8,8%	1.066,6	950,1	12,3%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	63,1	49,4	27,8%	61,8	2,2%	252,6	236,8	6,7%
Receita Bruta	**629,3**	**509,3**	**23,6%**	**500,3**	**25,8%**	**2.437,9**	**1.772,9**	**37,5%**
Mercado Interno	205,0	198,0	3,5%	175,1	17,1%	870,1	576,0	51,1%
Mercado Externo	424,4	311,3	36,3%	325,2	30,5%	1.567,8	1.196,9	31,0%

Receita Líquida	**578,3**	**465,4**	**24,3%**	**461,7**	**25,3%**	**2.237,4**	**1.618,7**	**38,2%**
EBITDA	**32,8**	**29,4**	**11,6%**	**36,2**	**-9,2%**	**150,0**	**129,5**	**15,8%**
Margem EBITDA (%)	5,7%	6,3%	-0,6 p.p	7,8%	-2,2 p.p	6,7%	8,0%	-1,3 p.p
Lucro Líquido Ajustado	**1,0**	**(179,7)**	**NA**	**(0,0)**	**NA**	**(214,6)**	**23,8**	**NA**
Margem Líquida (%)	0,2%	-38,6%	38,8 p.p	0,0%	0,2 p.p	-9,6%	1,5%	-11,1 p.p

*Acumulado de 12 meses

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2009 pode ser considerado um momento ímpar para a indústria no geral. Em janeiro e fevereiro, o mercado internacional sentiu o forte impacto da crise econômica. Mas a partir de março pudemos todos assistir a um mercado mais promissor tanto em termos de cenário econômico como em relação as exportações de carne bovina.

Para o Minerva não foi diferente. Em janeiro, houve uma acentuada queda nas exportações, que foi compensada por uma atuação mais intensificada no mercado interno. Em março as exportações tiveram uma considerável retomada e em março já estava nos patamares que consideramos normais. Em março houve inclusive um importante registro de ganho de market share por parte da Companhia que chegou a 16,4%. A produção também aumentou 20% em março, mostrando a recuperação diante do cenário internacional. Estes resultados, mais uma vez, reforçam a acertada e sólida política da Companhia que consiste em uma eficiente gestão de riscos; forte estrutura na aquisição de matéria-prima e nos investimentos em canais de distribuição e eficiência da capacidade industrial. Além disso, o Minerva mantém uma política de gestão que vem aumentando a transparência, atitude fundamental nos momentos difíceis do mercado.

Também positiva foi a significativa estabilidade das margens, com pouca volatilidade mesmo nos momentos de maior turbulência do mercado enquanto outras empresas do setor no Brasil apresentaram uma deterioração maior.

Outro destaque neste primeiro trimestre do ano foi o início das operações da unidade produtiva da Minerva Dawn Farms com foco no setor de food service. A nova Companhia já começou a atender mercados da lista geral e o mercado interno com expectativas de ampliação nesta atuação ainda em 2009, já que a planta conseguiu habilitação para exportar para a União Européia nesse mês de maio.

No geral, as perspectivas para o ano são muito promissoras. O setor de alimentação continuará a ser um dos menos afetados pela crise financeira internacional. Especificamente o setor de carnes vai passar por uma consolidação maior neste ano com a racionalização do parque industrial, e saída de alguns players do mercado - o que contribuirá para margens mais positivas.

Outro dado positivo que vale ressaltar é que os sinais de retomada das exportações são bem fortes e já em maio a Companhia aumentará a produção em 25% com a instalação de segundos turnos em algumas unidades e perspectivas de contratações.

A segurança do Minerva em relação ao futuro também vem dos seus sólidos pilares de manutenção e proteção de caixa, que garantiram que a disponibilidade no 1T09 ficasse em R$ 456

milhões, montante bem superior ao endividamento no curto prazo e estável quando comparado com o 4T08. Entre os princípios que fazem parte destes pilares da política de caixa está a garantia de fornecimento de matéria prima de pelo menos 2 meses; manutenção de um perfil adequado da dívida em curto/longo prazo e também uma postura de risco em relação ao câmbio proporcional às exportações.

Destaque também para o alto Capex concluído em 2008, cujos benefícios serão evidentes neste ano, com uma forte melhoria de eficiência das plantas industriais. Todos os investimentos realizados pela Companhia estão na curva de maturação, já trazendo bons frutos o que demonstra que o Minerva escolheu o momento certo para seus movimentos.

SÓLIDA POLÍTICA FINANCEIRA

No 1T09, o Minerva prosseguiu cumprindo com sua Política Financeira, que tem como principais pilares a alta liquidez via manutenção de elevado saldo de caixa e perfil da dívida com maturação concentrada no longo prazo.

Alta Liquidez

Ao preservar o caixa, o Minerva fechou o mês de mar/2009 com R$ 456,1 milhões em disponibilidades, montante que é superior aos vencimentos de curto prazo e que minimiza os riscos de refinanciamento. As aplicações dos recursos continuam em instrumentos financeiros conservadores, em instituições sólidas e atualmente a proporção de disponibilidades denominadas em dólares americanos é de aproximadamente 22%.

R$ milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**392,2**	**357,8**	**9,6%**	**65,1**	**502,4%**
% Dívida de Curto Prazo	**27,2%**	**25,4%**	**1,8 p.p**	**10,2%**	**17,0 p.p**
Moeda Nacional	111,1	108,0	2,8%	8,6	1190,3%
Moeda Estrangeira	281,1	249,8	12,5%	56,5	397,5%
Dívidas de Longo Prazo	**1.049,7**	**1.052,1**	**-0,2%**	**572,2**	**83,5%**
% Dívida de Longo Prazo	**72,8%**	**74,6%**	**-1,8 p.p**	**89,8%**	**-17,0 p.p**
Moeda Nacional	269,9	155,6	73,5%	25,0	980,6%
Moeda Estrangeira	779,8	896,5	-13,0%	547,2	42,5%
Dívida Total	**1.441,9**	**1.409,9**	2,3%	**637,3**	126,2%
Moeda Nacional	381,0	263,6	44,5%	33,6	1034,3%
Moeda Estrangeira	1.060,9	1.146,3	-7,4%	603,7	75,7%
(Disponibilidades)	(456,1)	(466,5)	-2,2%	(360,0)	26,7%
Dívida Líquida	**985,8**	**943,4**	**4,5%**	**277,3**	**255,4%**
Divida Liquida/EBITDA	**6,57 X**	**6,15 X**	**0,42 p.p**	**2,14 X**	**4,43 p.p**

Em perfeito compasso, o perfil da dívida ficou concentrado em 73% no longo prazo, totalizando uma dívida líquida de R$ 985,8 milhões. O crescimento do endividamento líquido em comparação ao 1T08 é reflexo principalmente do impacto da variação cambial (câmbio final 1T09x1T08: -32,4%) sobre os empréstimos em moeda estrangeira, que representaram 72,8% do total do endividamento no final de mar/2009.

***Ratios* de Liquidez**

Minerva	1T09	4T08	1T08
Liquidez Corrente	2,05	2,14	4,30
Liquidez Imediata	0,80	0,82	1,53
Concorrente A	**1T09**	**4T08**	**1T08**
Liquidez Corrente	1,47	1,68	1,78
Liquidez Imediata	0,36	0,46	0,71
Concorrente B	**1T09**	**4T08**	**1T08**

Liquidez Corrente	1,61	1,56	2,64
Liquidez Imediata	0,41	0,38	1,06

A Companhia apresentou índices de liquidez corrente de 2,05 e liquidez imediata de 0,80, que estão entre os melhores do setor e conforme quadro acima, podemos perceber o maior conforto de liquidez do Minerva em relação aos seus dois principais concorrentes.

Vencimentos de Curto Prazo e Longo Prazo

Na tabela abaixo, segue o detalhamento dos vencimentos da dívida por prazo, ambos em moeda nacional e estrangeira. Notamos a concentração de 34% dos vencimentos em 2017.

MOEDA NACIONAL		
	4T08	**1T09**
1T09	29.336	
2T09	36.326	17.518
3T09	38.430	51.959
4T09	3.946	20.379
1T10		21.223
2010	64.998	44.082
2011	21.901	94.903
2012	22.555	29.032
2013	42.490	24.826
2014	521	6.594
2015	-	6.498
2016	-	6.498
2017	3.127	57.474
TOTAL	**263.630**	**380.988**

MOEDA ESTRANGEIRA		
	4T08	**1T09**
1T09	44.043	
2T09	17.270	48.853
3T09	74.185	32.371
4T09	114.304	140.293
1T10		59.593
2010	135.537	80.249
2011	172.057	106.113
2012	68.657	68.513
2013	59.789	82.855
2014	10.372	9.840
2015	-	3.184
2016	-	-
2017	450.079	429.043
TOTAL	**1.146.293**	**1.060.909**

Atualmente o Minerva dispõe de recursos contratados diretamente com instituições de fomento, perfazendo um total de R$ 215 milhões, do qual uma parcela de R$ 100 milhões é predestinada para recompor o caixa de investimentos já realizados. A liberação dos recursos para este fim ocorre mediante prestação de contas de gastos daqueles investimentos, sendo que R$ 89 milhões já foram desembolsados durante os primeiros meses de 2009.

Covenant

Algumas regras foram pré-estabelecidas no prospecto de emissão do *bond* com vencimento em 2017, com o objetivo de limitar o endividamento da empresa e proteger os investidores da dívida do Minerva. O eventual descumprimento destas regras pode levar a empresa a ter restrições para levantar novas dívidas e impossibilitar a Companhia de vender o controle acionário, como formas de preservar as obrigações da dívida.

No que diz respeito às regras, a seção 4.06 do item “Limite de endividamento” (pg. 74, Prospecto do *Bond)*, restringe o Minerva e Subsidiárias de levantar qualquer dívida se após incorridos os efeitos de uma nova dívida, portanto um teste de “*incurrence*” , a razão dívida Líquida/EBITDA da Companhia viesse acima de 3,75x até 31.12.2008 e de 3,5x a partir de 01.01.2009. Como não

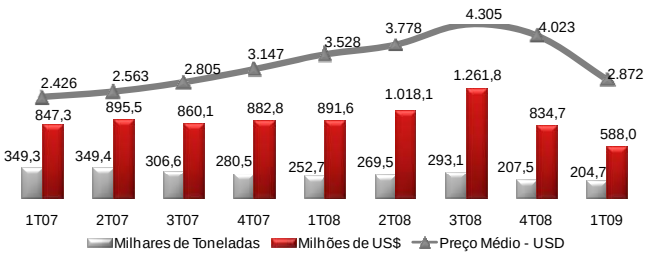
ocorreu dívida adicional, o teste "*incurrence*" implica que não há considerações a serem feitas sobre violação de *covenant* no período. Em eventual necessidade do teste de *covenant*, o EBITDA é calculado baseado no resultado dos quatro trimestres fiscais mais recentes e deve ser ajustado pro forma, caso tenha ocorrido quaisquer aquisições ou alienações de controle e **algumas dívidas são consideradas como permitidas ("*Permitted Debt*"), que incluem refinanciamentos de dívidas existentes e captações de divisas para aplicações diversas, num total de US$ 36,0 milhões. Além disso, o cálculo não deve considerar como quebra de *covenant* a extrapolação da razão Dívida Líquida/EBITDA ocasionada por conseqüência apenas do resultado de flutuações na taxa de câmbio**, desta forma deve-se eliminar o impacto de quaisquer variações cambiais no cálculo da dívida líquida. Desta forma, a Companhia vem cumprindo com as obrigações relacionadas a emissão do *Senior Unsecured Notes*.

PANORAMA DO MERCADO

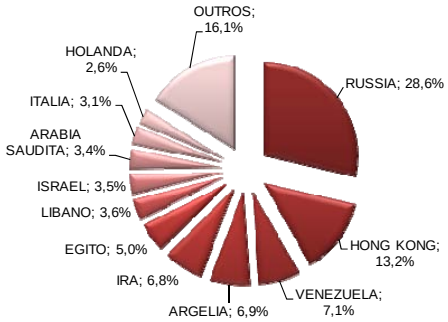
Mercado Externo

Com a crise, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* totalizaram 204,7 mil toneladas ou US$ 588,0 milhões no 1T09, queda de 1% e 30%, respectivamente, em relação ao 4T08, reflexo dos preços médios menores em 29% no trimestre. Na comparação anual a redução foi de 19% nos volumes e 34% nas receitas, com preço médio de US$ 2.872/ton, variação de -19%, compensando parte da apreciação do dólar contra o real, de 32,4% nos doze meses findos em 31 de março de 2009.

Receita e Exportação de carne *in natura*

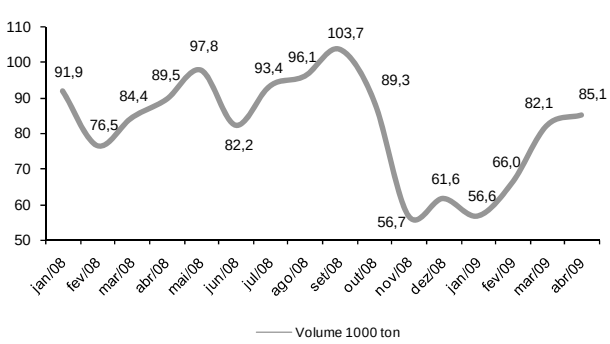


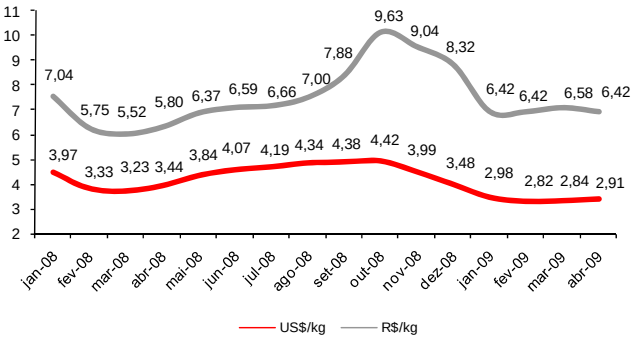
Destino das Exportações Brasileiras – 1T09



Na analise mensal, o mês de março apresentou forte recuperação nas exportações de carne *in natura*, com volumes e receitas 24,4% e 25,7%, respectivamente, maiores que o mês anterior e abril continuou mostrando recuperação, em decorrência da gradual re-abertura do mercado da U.E. e possível recomposição de estoques na Rússia. A perspectiva é de que haja retomada dos volumes exportados, em conseqüência da volta de mercados como do Chile, China e mercados tradicionais na U.E, com o maior números de fazendas ERAS, propiciando volumes crescentes e preços maiores no decorrer de 2009.

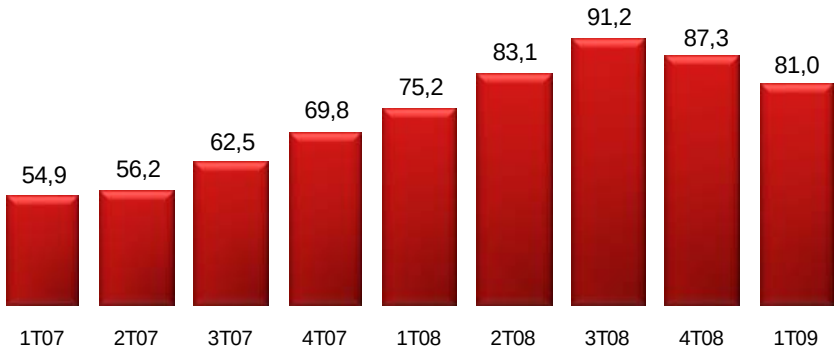
Volume carne *in natura* – 1000 ton **Preço Médio carne *in natura* – Milhões USD**





Mercado Interno

Boi Gordo – Preço Médio (R$)
(*Arroba – 15kg*)

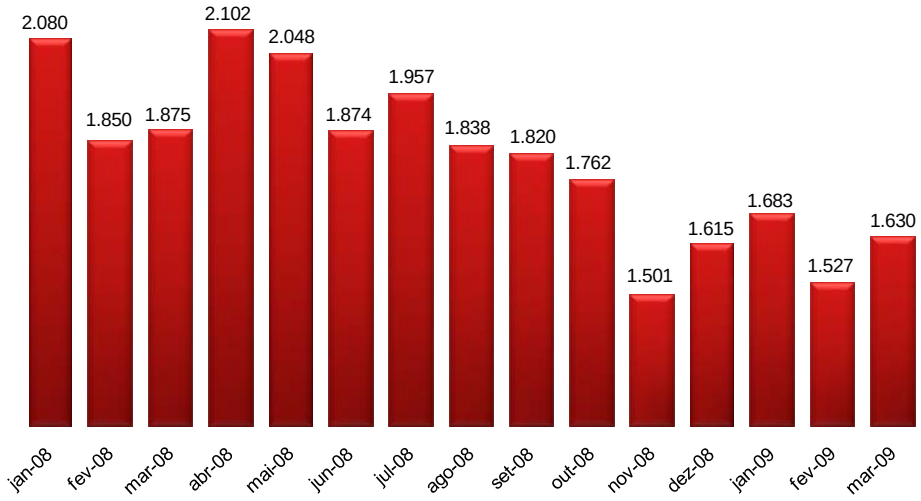


Fonte: Esalq

O 1T09 foi de continuidade na redução do preço médio do boi gordo no Brasil, com a arroba variando -7,2% em relação ao 4T08, mas num patamar ainda maior que o do 1T08. A acomodação no preço da arroba é reflexo principalmente da racionalização da indústria, que

acabou por melhorar a dinâmica entre a oferta e demanda por boi gordo e da queda nos preços e volumes de exportação da carne com a crise global. Após uma recuperação dos preços em abril, o preço do boi gordo voltou a recuar em maio, hoje a R$ 77-78/@ em São Paulo, reflexo do início do período de seca, que traz uma maior oferta de gado, uma vez que os criadores querem evitar que o boi emagreça no pasto seco e conseqüentemente perca valor venal.

Abates Brasil – mil cabeças



Fonte: Esalq

Números do MAPA indicam que o abate total do Brasil no 1T09 ficou em 966 mil cabeças a menos que o 1T08, devido à menor disponibilidade de animais, o que cria também uma sustentação no preço da carne no mercado interno, já que a oferta deste produto diminui. Em março, o total de abates ficou em 1.630 mil cabeças, 13,0% menor que mar/08.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

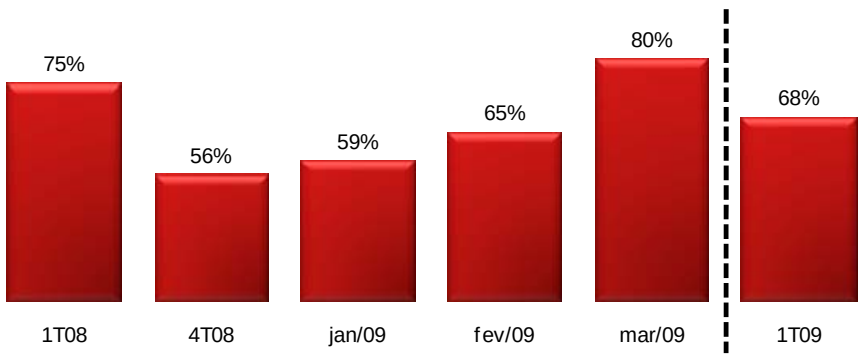
Receita Bruta de Vendas Consolidado

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Receita Bruta	**629,3**	**509,3**	**23,6%**	**500,3**	**25,8%**	**2.437,9**	**1.772,9**	**37,5%**
Mercado Interno	**205,0**	**198,0**	**3,5%**	**175,1**	**17,1%**	**870,1**	**576,0**	**51,1%**
% Receita Bruta	**32,6%**	**38,9%**	**-6,3 p.p**	**35,0%**	**-2,4 p.p**	**35,7%**	**32,5%**	**3,2 p.p**
Divisão Carnes[1]	180,5	177,2	1,9%	141,0	28,0%	764,3	459,1	66,5%
Divisão Couros[1]	8,7	6,1	41,0%	21,0	-58,8%	44,9	72,7	-38,2%
Divisão Revenda	10,9	12,0	-8,7%	12,9	-15,3%	50,3	43,3	16,2%
Outros	4,9	2,7	79,0%	0,2	2261,9%	10,6	0,9	1092,4%
Mercado Externo	**424,4**	**311,3**	**36,3%**	**325,2**	**30,5%**	**1.567,8**	**1.196,9**	**31,0%**
% Receita Bruta	**67,4%**	**61,1%**	**6,3 p.p**	**65,0%**	**2,4 p.p**	**64,3%**	**67,5%**	**-3,2 p.p**
Divisão Carnes[1]	293,5	221,5	32,5%	237,2	23,7%	1.155,5	877,5	31,7%
Divisão Couros[1]	14,0	11,5	21,7%	7,9	77,4%	54,2	38,4	41,1%
Divisão Gado Vivo	115,4	77,4	49,1%	78,8	46,5%	351,9	276,5	27,3%
Outros	1,4	0,8	74,8%	1,2	12,7%	6,2	4,5	36,8%

[1] Inclui Paraguai, anteriormente classificado na linha “outros”
* Acumulado de 12 meses

No 1T09, a receita bruta de vendas apresentou crescimento orgânico de 23,6% e 25,8% contra o 4T08 e 1T08, respectivamente, totalizando R$ 629,3 milhões, impulsionado pela recuperação das vendas no mercado externo, que tiveram um acréscimo de 36,3% no trimestre e 30,5% na comparação anual. O forte crescimento das vendas em relação ao 4T08 é reflexo do aumento de 32,5% nas receitas de exportação da divisão carnes, devido à forte retomada nos volumes externos (+60,3% vs. 4T08), que apresentaram crescimento de 103,2% no mês de março em relação à mínima de dez/08.

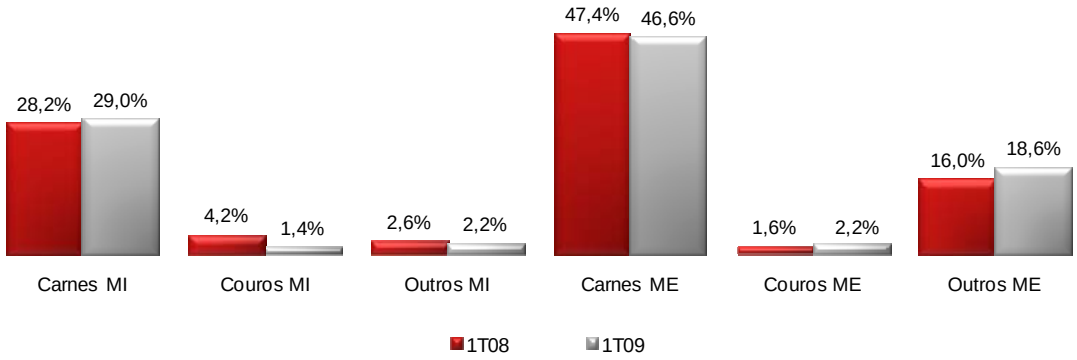
Utilização da Capacidade Instalada – (%)



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

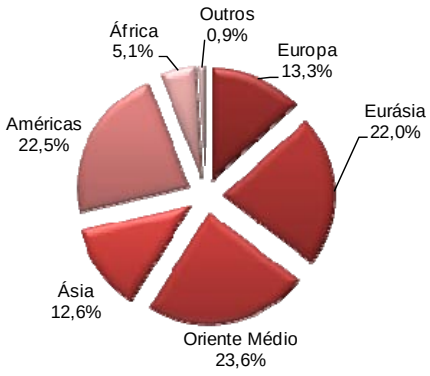
Com a maior visibilidade de cenário para exportações, a Companhia decidiu retomar as operações nas unidades de Batayporã e Araguaína (temporariamente fechadas em out/08 e nov/08) após finalizar investimentos no setor de desossa, câmaras e túnel de congelamento contínuo. A utilização da capacidade voltou para níveis próximos a 80% no mês de mar/09. Em maio, a Companhia deve aumentar a produção, em aproximadamente 25% com relação a abril, que teve diminuição devido ao preço do boi um pouco mais caro naquele mês. O aumento da produção será feita com segundo turnos em algumas unidades e contratações de aproximadamente 350 pessoas.

Composição da Receita Bruta – (%)

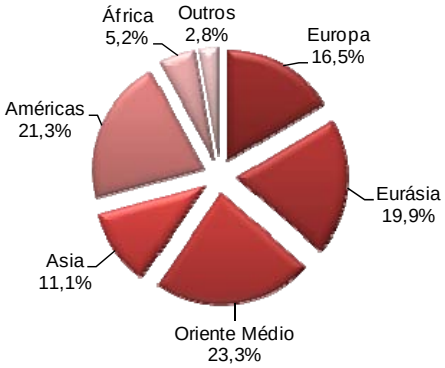


O mercado externo representou 67,4% do total das receitas, em comparação com 61,1% no 4T08 e 65,0% no 1T08, com a divisão carnes, MI e ME, representando 75% da receita bruta. No final do mês de mar/09 foi inaugurada a primeira unidade da *JV* Minerva Dawn Farms, uma planta de *Cooked Frozen* com atuação no crescente segmento de *Food Services* e foco nas cadeias de *Fast Food.* A entrada desta operação faz parte da estratégia da Companhia de diversificação das receitas com produtos de maior valor agregado.

***Breakdown* Exportações – 1T08**



***Breakdown* Exportações – 1T09**



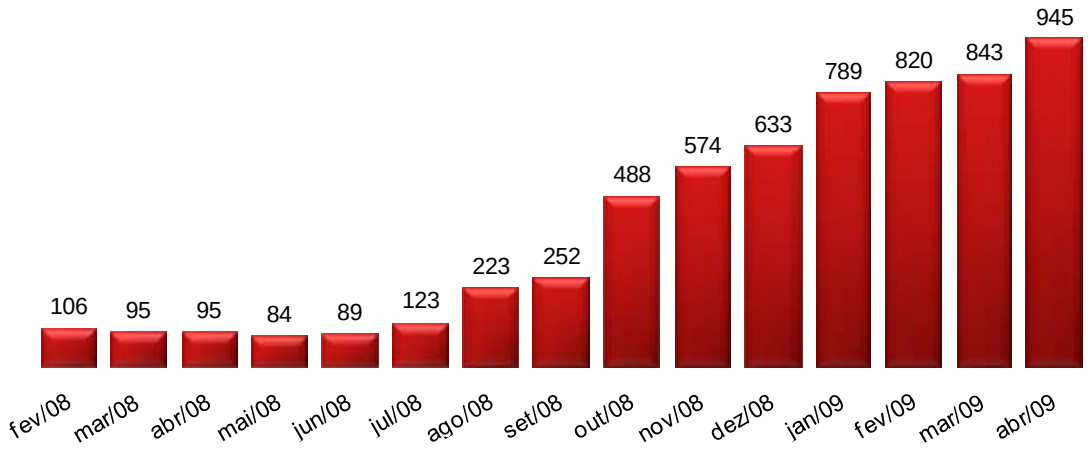
Os gráficos acima ilustram os principais destinos das exportações totais do 1T09, comparados com o mesmo período de 2008, em reais. Podemos observar semelhança entre os dois períodos, com a

Eurásia representando 19,9% do total, ante 22,0% no 1T08. O Minerva continua com forte atuação no Oriente Médio, que teve uma participação de 23,3% no 1T09, sendo um região de prospecto positivo, uma vez que reúne economias emergentes e que tendem a apresentar aumento no consumo de proteína bovina, além de terem preferência pela carne brasileira.

As vendas de carne *in natura* para a U.E avançaram 43,7% no 1T09, para R$ 36,8 milhões, nível próximo ao praticado anteriormente às restrições sanitárias impostas pelo bloco em jan/08. As exportações de carne *in natura* para U.E representaram 5,9% do total das vendas da Companhia contra 3,9% no 1T08.

No final de abr/09 as habilitações SISBOV-ERAS totalizavam 945 fazendas, ante 633 fazendas no final de 2008. Este número deve progredir ao longo dos próximos doze meses, propiciando volumes de exportação crescentes a preços melhores. Recentemente as unidades do Minerva de Barretos/SP e Palmeiras de Goiás/GO obtiveram a certificação BRC (*British Retail Consortium*), necessária para venda no varejo da Europa e exigida também em outros mercados.

Total de Fazendas habilitadas ERAS – Brasil



Fonte: MAPA

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Divisão Carne Bovina Brasil

A receita bruta de vendas da divisão carnes Brasil aumentou 16,7% em relação ao 4T08 e 19,4% contra o 1T08, totalizando R$ 451,7 milhões no trimestre, impulsionada pelas vendas no mercado externo que tiveram um acréscimo de 29,9% e 14,7% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente.

Faturamento (R$ Milhões)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Carne In Natura – ME	246,3	194,1	26,9%	226,4	8,8%	1.056,9	841,2	25,6%
Carne Processada – ME	12,5	4,8	163,5%	1,4	825,5%	23,6	5,8	304,0%
Outros – ME	13,2	10,5	24,9%	9,5	38,3%	41,3	30,5	35,6%
Sub-Total – ME	**272,0**	**209,4**	**29,9%**	**237,2**	**14,7%**	**1.121,8**	**877,5**	**27,8%**
Carne In Natura – MI	157,9	156,4	1,0%	119,1	32,7%	665,4	396,3	67,9%
Carne Processada – MI	1,2	2,2	-44,3%	2,5	-51,7%	11,3	9,8	14,9%
Outros – MI	20,5	18,9	8,1%	19,3	6,0%	87,2	53,0	64,5%
Sub-Total – MI	**179,7**	**177,6**	**1,2%**	**140,9**	**27,5%**	**763,8**	**459,1**	**66,4%**
Total	**451,7**	**387,0**	**16,7%**	**378,2**	**19,4%**	**1.885,7**	**1.336,6**	**41,1%**

Volume (Milhares de toneladas)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Carne In Natura - ME	33,6	21,0	60,3%	36,0	-6,7%	136,6	144,2	-5,2%
Carne Processada - ME	1,0	0,5	107,5%	0,2	391,7%	2,4	0,8	181,7%
Outros - ME	2,4	1,9	28,5%	2,6	-6,2%	8,2	8,6	-4,1%
Sub-Total - ME	**37,1**	**23,4**	**58,7%**	**38,8**	**-4,5%**	**147,2**	**153,6**	**-4,1%**
Carne In Natura - MI	24,3	19,8	22,6%	21,0	16,1%	97,3	76,1	27,8%
Carne Processada - MI	0,1	0,3	-51,7%	0,4	-67,0%	1,5	1,7	-9,9%
Outros – MI	1,6	1,1	39,6%	1,6	-0,4%	6,6	6,2	5,6%
Sub-Total - MI	**26,1**	**21,3**	**22,5%**	**23,0**	**13,4%**	**105,3**	**83,9**	**25,5%**
Total	**63,1**	**44,6**	**41,5%**	**61,8**	**2,2%**	**252,6**	**237,6**	**6,3%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Carne In Natura - ME	3,17	4,06	-22,0%	3,62	-12,3%	3,91	3,15	24,2%
Carne Processada - ME	5,23	4,18	25,1%	3,69	41,5%	5,02	3,73	34,4%
Outros – ME	2,35	2,45	-4,3%	2,12	10,8%	2,54	1,92	32,5%
Total	**3,17**	**3,94**	**-19,4%**	**3,52**	**-9,7%**	**3,85**	**3,08**	**24,9%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	2,31	2,28	1,5%	1,74	33,0%	1,98	1,85	6,7%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Carne In Natura - ME	7,33	9,26	-20,8%	6,28	16,6%	7,73	5,83	32,6%
Carne Processada - ME	12,08	9,51	27,0%	6,42	88,2%	9,92	6,92	43,4%
Outros – ME	5,43	5,59	-2,8%	3,68	47,4%	5,02	3,55	41,4%
Total	**7,34**	**8,97**	**-18,2%**	**6,11**	**20,0%**	**7,62**	**5,71**	**33,4%**

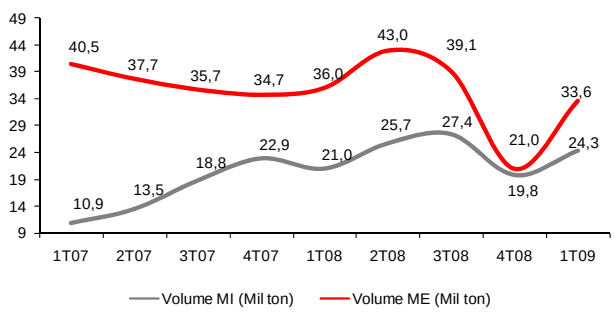
Preço Médio – MI (R$/Kg)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Carne In Natura - MI	6,49	7,88	-17,7%	5,68	14,3%	6,84	5,21	31,3%

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

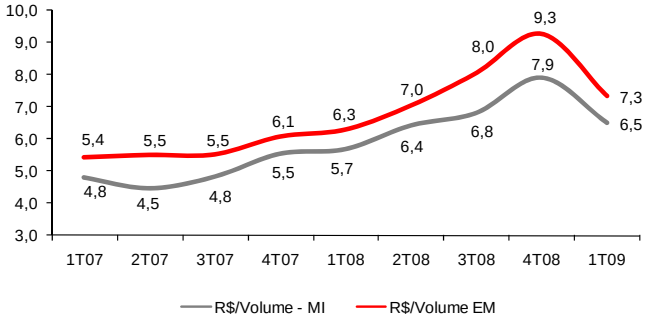
Carne Processada - MI	8,95	7,76	15,2%	6,11	46,4%	7,57	5,93	27,6%
Outros – MI	12,83	16,56	-22,5%	12,06	6,4%	13,31	8,54	55,8%
Total	**6,89**	**8,35**	**-17,4%**	**6,13**	**12,4%**	**7,25**	**5,47**	**32,6%**

* Acumulado de 12 meses

Volume Carne *in natura* – MI/ME



Preço Médio Carne *in natura* – MI/ME



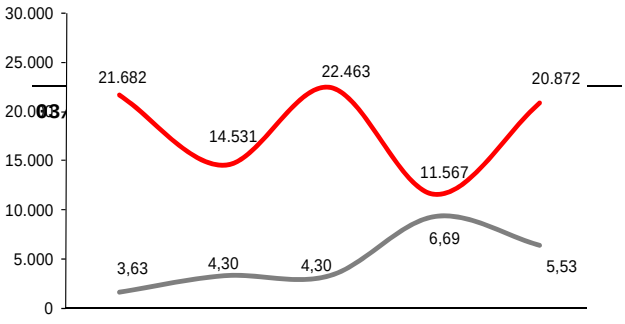
O volume de carne *in natura* no mercado externo apresentou crescimento de 60,3% contra o 4T08, enquanto que o preço médio recuou 20,8% (-22,0% em dólar) no 1T09, para 7,33 R$/kg contra um recuo da média brasileira de 28,6% em dólar. Na comparação anual, houve decréscimo de 6,7% nos volumes e aumento de 16,6% no preço médio em reais (-12,3% em dólar), que foi compensada pela desvalorização cambial no período.

No mercado doméstico o crescimento nos volumes foi de 22,6% e 16,1% contra o 4T08 e 1T08, respectivamente, mas o preço médio variou -17,7% em relação ao 4T08 e +14,3% em relação ao 1T08. A redução nos preços no trimestre ocorreu em função do redirecionamento de exportações para o mercado interno, principalmente de frigoríficos com dificuldade de recebimento de vendas externas.

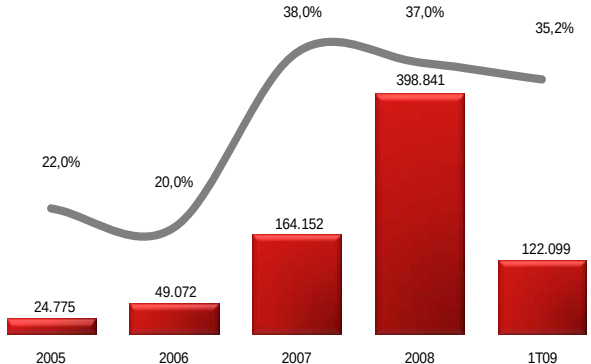
Divisão Gado Vivo

A receita de exportações da divisão gado vivo cresceu 49,1% em relação ao 4T08, para R$ 115,4 milhões, com volumes 80,4% maiores, enquanto que o preço médio foi 17,4% menor (-18,6% em dólar). No 1T09, a participação do Minerva nas exportações brasileiras de gado vivo, em volumes, ficou em aproximadamente 35%, reflexo da solidificação da Companhia no mercado de gado vivo. No 1T09 o preço médio em reais aumentou 52,2% em relação ao 1T08, 14,4% em dólar, mas os volumes caíram 3,7%, combinação que resultou em receitas maiores de 46,5%.

Volume e Preço Médio – Boi Vivo



Exportações Brasil x Minerva – Boi Vivo



Gado Vivo (R$ Milhões)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Faturamento	115,4	77,4	49,1%	78,8	46,5%	351,9	276,5	27,3%
% Receita Bruta	19,4%	15,3%	4,0 p.p	15,8%	3,5 p.p	14,7%	15,7%	-1,00 p.p
Volume (Milhares de Tons)	20,9	11,6	80,4%	21,7	-3,7%	69,4	88,8	-21,8%
US$/Kg	2,39	2,94	-18,6%	2,09	14,4%	2,56	1,68	52,5%
R$/Kg	5,53	6,69	-17,4%	3,63	52,2%	5,07	3,11	62,7%
Média Dólar (BACEN)	2,31	2,28	1,5%	1,74	33,0%	1,98	1,85	6,7%

* Acumulado de 12 meses

Divisão Couros Brasil

No 1T09, a receita de vendas da divisão couros aumentou 34,7% em relação ao trimestre anterior, para R$ 22,5 milhões, enquanto que na comparação anual o faturamento bruto caiu 22,0%. Apesar da recuperação dos volumes, comparado com o 4T08, o preço médio do couro processado continuou declinando, com variações de -14,9% e -15,1% no mercado externo e interno, respectivamente. O setor de couros ainda sofre conseqüências da retração de demanda nos EUA, Europa e China, devido ao desaquecimento da indústria automobilística e moveleira. Devido à perspectiva ainda desfavorável para o setor de couros, a Companhia decidiu se desfazer do arrendamento da unidade de Fernandópolis, diminuindo sua capacidade de processamento para 2,500 peças/dia a partir de junho de 2009.

Couros – Faturamento (R$ Milhões)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Couro Processado - ME	13,9	11,5	20,9%	7,9	76,2%	54,1	37,8	43,1%
Sub-Total - ME	**14,0**	**11,5**	**21,7%**	**7,9**	**77,4%**	**54,2**	**38,4**	**41,1%**
Couro Processado - MI	2,6	2,2	17,8%	2,2	19,3%	12,8	6,0	113,0%
Couro Verde - MI	5,0	2,6	91,4%	17,9	-72,2%	28,3	64,5	-56,2%
Subprodutos - MI	0,9	0,3	150,2%	0,8	2,4%	2,7	2,2	26,0%

Sub-Total - MI	**8,5**	**5,2**	**63,6%**	**21,0**	**-59,5%**	**43,8**	**72,7**	**-39,7%**
Total	**22,5**	**16,7**	**34,7%**	**28,9**	**-22,0%**	**98,0**	**111,1**	**-11,8%**
Volume (Milhares de Tons)	**1T09**	**4T08**	**Var. %**	**1T08**	**Var. %**	**Mar09***	**Mar08***	**Var. %**
Couro Industrializado – ME	8,2	5,8	39,9%	3,7	120,2%	27,9	16,3	71,3%
Couro Industrializado – MI	1,5	1,1	38,7%	0,9	73,0%	5,9	2,1	181,5%
Couro Verde** - MI	7,5	3,1	142,2%	8,8	-14,5%	21,9	29,9	-26,9%
Subprodutos** - MI	1,3	0,4	239,0%	0,8	75,5%	3,4	1,9	83,5%
Preço Médio – ME (R$/Kg)	**1T09**	**4T08**	**Var. %**	**1T08**	**Var. %**	**Mar09***	**Mar08***	**Var. %**
Couro Processado - ME	0,7	0,9	-14,9%	1,23	-39,9%	0,98	1,25	-21,7%
Preço Médio – MI	**1T09**	**4T08**	**Var. %**	**1T08**	**Var. %**	**Mar09***	**Mar08***	**Var. %**
Couro Processado - MI	1,78	2,10	-15,1%	2,58	-31,0%	2,16	2,86	-24,3%
Couro Verde** - MI	0,66	0,84	-21,0%	2,03	-67,5%	1,29	2,16	-40,1%
Subprodutos** - MI	-	-	-	1,12	-	0,79	1,15	-31,4%

* Acumulado de 12 meses
** em kg. ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno
Couro Industrializado: couro wet blue, semi-acabado e acabado

Revenda de Produtos de Terceiros

No 1T09 a receita de vendas da divisão revenda apresentou um decréscimo de 8,7% contra o 4T08, reflexo dos volumes menores em 7,7% nesta comparação.

Revenda (R$ Milhões)	**1T09**	**4T08**	**Var. %**	**1T08**	**Var. %**	**Mar09***	**Mar08***	**Var. %**
Faturamento	10,9	12,0	-8,7%	12,9	-15,3%	50,3	43,3	16,2%
% Receita Bruta	1,8%	2,4%	-0,6 p.p	2,6%	-0,8 p.p	2,1%	2,4%	-0,3 p.p
Volume (milhares de tons.)	1,9	2,0	-7,7%	2,7	-30,7%	9,3	9,9	-5,3%
R$/Kg	5,88	5,95	-1,1%	4,82	22,1%	5,38	4,39	22,7%

* Acumulado de 12 meses

Receita Líquida

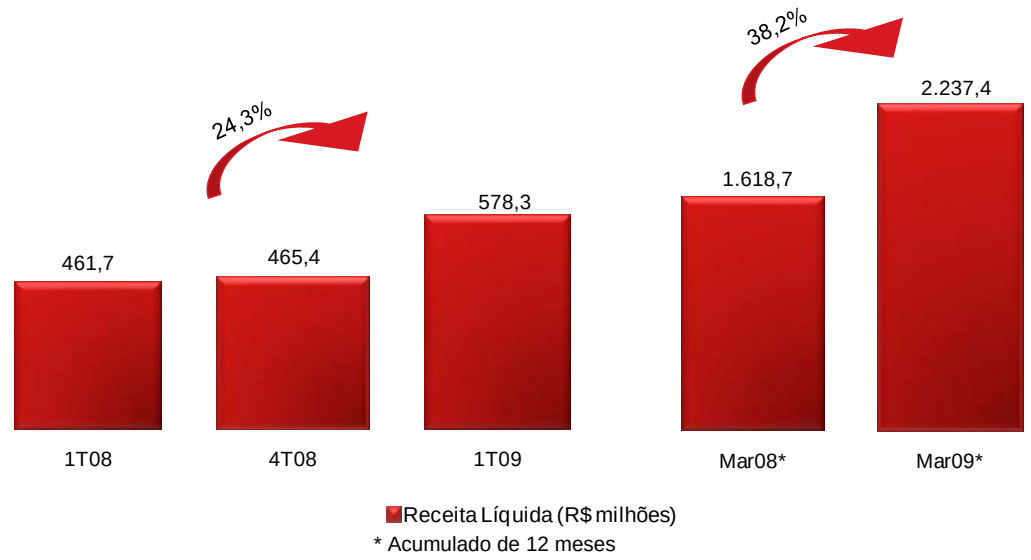
A receita líquida reportada no 1T09 avançou 24,3% e 25,3% em relação ao 4T08 e 1T08, respectivamente, para R$ 578,3 milhões. O aumento na receita líquida reflete principalmente a retomada nas exportações, conforme relatado anteriormente. No acumulado de doze meses, a variação na receita líquida foi de 38,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

(R$ Milhões)	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Receita Bruta	629,3	509,3	23,6%	500,3	25,8%	2437,9	1772,9	37,5%
Deduções e Abatimentos	(51,0)	(43,9)	16,3%	(38,6)	32,3%	(200,6)	(154,2)	30,0%
Receita Líquida	**578,3**	**465,4**	**24,3%**	**461,7**	**25,3%**	**2.237,4**	**1.618,7**	**38,2%**

* Acumulado de 12 meses

Receita Líquida



* Acumulado de 12 meses

Custo das Mercadorias Vendidas

Na comparação trimestral, o CMV aumentou 24,8%, em decorrência da maior quantidade abatida de animais (+38%), resultando em mais custo variável, com a matéria prima representando 83,2% do CMV ante 74,7% no 4T08 e 77,7% no 1T08. O custo médio da arroba recuou 7,8% no 1T09, mas na comparação anual o preço da arroba ficou 7,7% maior.

Lucro Bruto

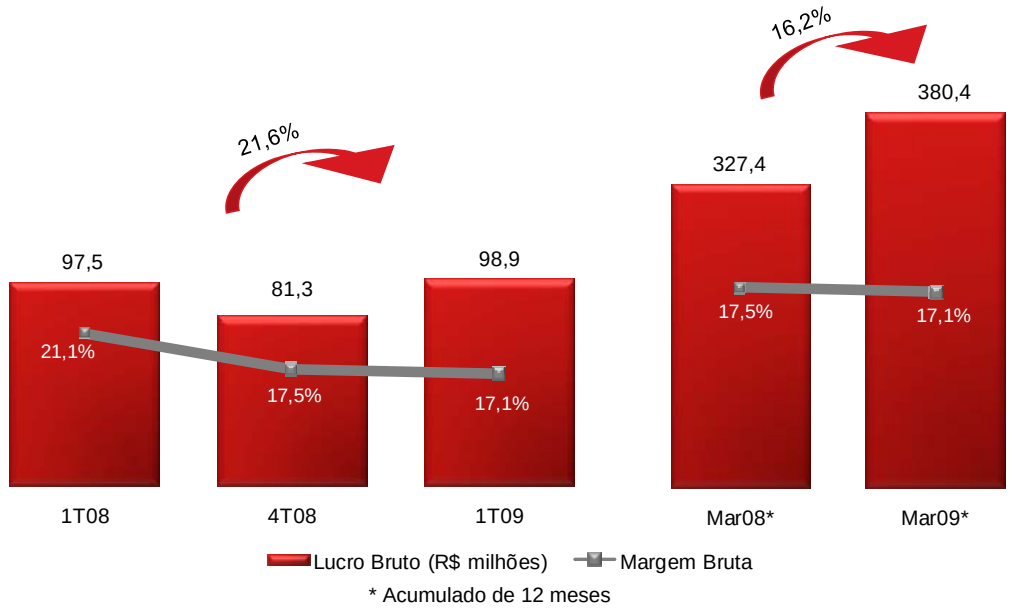
R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Receita Líquida	578,3	465,4	24,3%	461,7	25,3%	2.237,4	1.618,7	38,2%
CMV	(479,4)	(384,1)	24,8%	(364,2)	31,6%	(1.857,0)	(1.291,3)	43,8%
Lucro Bruto	**98,9**	**81,3**	**21,6%**	**97,5**	**1,5%**	**380,4**	**327,4**	**16,2%**
Margem Bruta	**17,1%**	**17,5%**	**-0,4 p.p**	**21,1%**	**-4,0 p.p**	**17,0%**	**20,2%**	**-3,2 p.p**

* Acumulado de 12 meses

O lucro bruto totalizou R$ 98,9 milhões no trimestre, acréscimo de 21,6% em relação ao 4T08, apresentando margem bruta de 17,1%, leve retração de 0,4 p.p, devido aos preços médios de

venda menores nas divisões carne e boi vivo. A contração de 4,0 p.p. na margem bruta em relação ao 1T08 é reflexo da alta da arroba do boi na comparação entre os dois períodos.

Lucro Bruto e Margem Bruta



Despesas SG&A

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Despesas com Vendas	(61,5)	(46,0)	33,6%	(56,4)	9,1%	(208,3)	(179,1)	16,3%
% Receita Líquida	**10,6%**	**9,9%**	**0,7 p.p**	**12,2%**	**-1,6 p.p**	**9,3%**	**11,1%**	**-1,8 p.p**
Despesas G&A	(12,1)	(16,6)	-26,7%	(9,6)	26,0%	(51,3)	(35,4)	44,9%
% Receita Líquida	**2,1%**	**3,6%**	**-1,5 p.p**	**2,1%**	**0,0 p.p**	**2,3%**	**2,2%**	**0,1 p.p**
Despesas Operacionais	(73,6)	(62,6)	17,7%	(66,0)	11,6%	(259,6)	(214,5)	21,0%
% Receita Líquida	**12,7%**	**13,4%**	**-0,7 p.p**	**14,3%**	**-1,6 p.p**	**11,6%**	**13,3%**	**-1,6 p.p**

* Acumulado de 12 meses

Despesas Com Vendas

No 1T09, as despesas com vendas totalizaram R$ 61,5 milhões, representando 10,6% da receita líquida, aumento de 0,7 p.p. em relação ao 4T08 e redução de 1,6 p.p. contra o 1T08. O aumento das despesas com vendas no 1T09 decorre da maior representatividade das vendas CIF no período, que trouxe mais despesas com frete de exportação marítima em relação ao trimestre anterior.

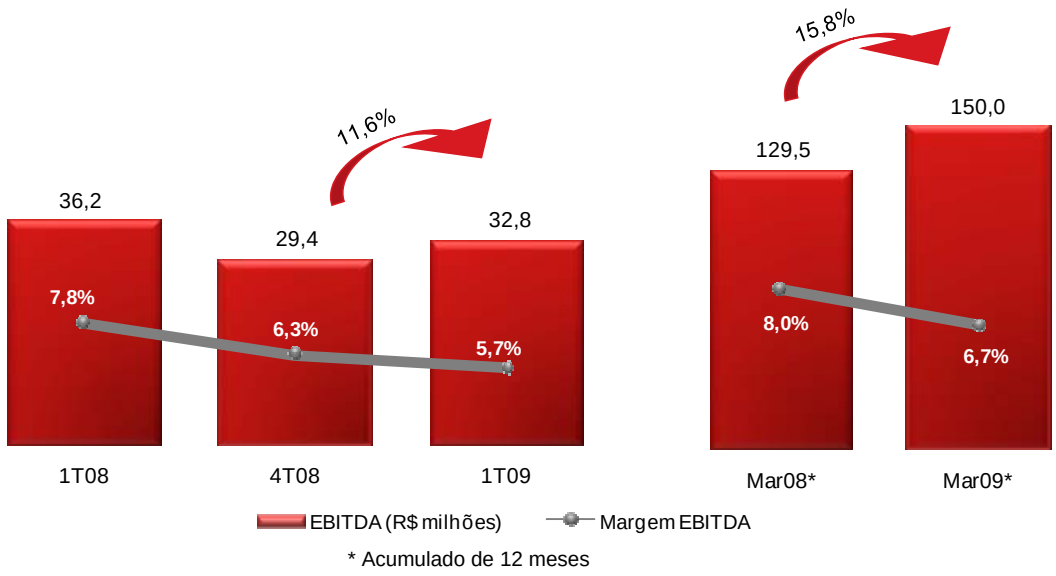
Despesas Gerais e Administrativas

No 1T09, as despesas G&A representaram 2,1% da receita líquida de vendas, decréscimo de 1,5 p.p. contra o 4T08, lembrando que no 4T08 ocorreram despesas não recorrentes, de demissões na ordem de R$1,5 milhão e teste de *impairment* (impacto novas regras IFRS), que haviam resultado em R$ 5 milhões a mais no G&A de despesa não-caixa.

EBITDA

O EBITDA aumentou 11,6% em relação ao 4T08, num total de R$ 32,8 milhões, com contração de 0,6 p.p. na margem, devido ao realinhamento dos preços com a crise global e custos inicialmente maiores com o *start-up* da nova planta da Minerva Dawn Farms. Após janeiro e fevereiro ainda impactados pela crise internacional, a margem em março já se recuperou para níveis históricos, continuando em abril, reflexo de recente racionalização da indústria e recuperação das exportações.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



* Acumulado de 12 meses

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	1,0	(179,7)	NA	(0,0)	-48300,0%	(214,6)	23,8	-1001,7%
(+) IR e CS e Diferidos	(11,1)	(6,2)	80,3%	0,2	-6160,1%	(19,5)	13,3	-247,1%
(+) Despesas com IPO	-	-	-	-	-	-	40,2	-
(+) Outras receitas Oper.	0,6	-	-	-	-	0,6	-	NA
(+) Resultado Não Operacional	-	-	-	(0,1)	-	-	2,3	NA
(+) Resultado Finan. Líquido	34,8	204,6	-83,0%	31,4	10,8%	354,2	33,3	NA
(+) Depreciação e Amortização	7,5	10,7	-29,3%	4,7	61,0%	29,2	16,6	75,8%
EBITDA	**32,8**	**29,4**	**11,6%**	**36,2**	**-9,2%**	**150,0**	**129,5**	**15,8%**
Margem EBITDA	**5,7%**	**6,3%**	**-0,6 p.p**	**7,8%**	**-2,2 p.p**	**6,7%**	**8,0%**	**-1,3 p.p**

* Acumulado de 12 meses

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R$ 25,3 milhões no 1T09, crescimento de 34,8% em relação ao 4T08, registrando 4,4% de margem operacional, acréscimo de 0,3 p.p. nesta comparação.

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
EBITDA	**32,8**	**29,4**	**11,6%**	**36,2**	**-9,2%**	**150,0**	**129,5**	**15,8%**
Depreciação	(7,5)	(10,7)	-29,3%	(4,7)	61,0%	(29,2)	(16,6)	75,8%
EBIT	**25,3**	**18,8**	**34,8%**	**31,5**	**-19,7%**	**120,7**	**112,9**	**7,0%**
Margem EBIT	**4,4%**	**4,0%**	**0,3 p.p**	**6,8%**	**-2,4 p.p**	**5,4%**	**7,0%**	**-1,6 p.p**

* Acumulado de 12 meses

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas de R$ 34,8 milhões no 1T09, comparativamente às despesas financeiras líquidas de R$ 204,6 milhões no 4T08, refletem a ausência de impactos negativos da variação cambial sobre a dívida denominada em dólar, num cenário em que ocorreu pequena desvalorização da moeda americana contra o real. A Companhia não tem *hedge* na dívida de Longo Prazo visto os custos elevados em proteger o *BOND* com vencimento em 2017, além do fato de que existe o *hedge* natural das exportações. Os juros líquidos totalizaram R$ 13,9 milhões, 49,4% abaixo do 4T08, com cobertura de juros líquido dos doze meses em 2,3x.

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Despesas Financeiras	(66,1)	(90,5)	-26,9%	(43,7)	51,5%	(212,1)	(117,3)	80,8%
Receita Financeira	23,0	17,7	30,4%	8,3	177,4%	56,4	41,5	36,0%
Variação Cambial	8,3	(131,8)	NA	4,0	108,3%	(198,6)	42,6	NA
Resultado Líquido	**(34,8)**	**(204,6)**	**-83,0%**	**(31,4)**	**10,9%**	**(354,2)**	**(33,3)**	**NA**
Juros Líquido	**(13,9)**	**(27,5)**	**-49,4%**	**(8,8)**	**57,7%**	**(65,7)**	**(33,2)**	**97,9%**

* Acumulado de 12 meses

Lucro Líquido

A Companhia registrou um lucro líquido de R$ 1 milhão no 1T09, inalterado em relação ao 1T08 e bem superior aos prejuízos do 4T08, que refletem os efeitos da variação sobre a dívida em dólar (efeito contábil não-caixa).

R$ Milhões	1T09	4T08	Var. %	1T08	Var. %	Mar09*	Mar08*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	1,0	(179,7)	NA	(0,0)	NA	(214,6)	23,8	-1001,7%
(+) Despesas com IPO	-	-	-	-	-	-	40,2	-
(+) Despesas com BOND	-	-	-	-	-	-	1,8	-
IR e CS sobre despesas IPO	-	-	-	-	-	-	(13,7)	-
IR e CS sobre despesas BOND	-	-	-	-	-	-	(0,6)	-

Lucro Líquido	**1,0**	**(179,7)**	**NA**	**(0,0)**	**NA**	**(214,6)**	**51,6**	**-515,8%**
% Margem Líquida	**0,2%**	**-38,6%**	**38,8 p.p**	**0,0%**	**0,2 p.p**	**-9,6%**	**3,2%**	**-12,8 p.p**

* Acumulado de 12 meses

Paraguai

A operação do Paraguai apresentou crescimento de 47,9% no faturamento do 1T09 contra o 4T08, totalizando R$ 24,7 milhões, puxado pela divisão carnes, que teve acréscimo de 77,2% nas receitas de exportação, oriundo de volumes 18,3% maiores e crescimento de 49,8% nos preços médios, atingindo 6,79 R$/Kg. A margem EBITDA saiu de -6,4% no trimestre anterior para margem levemente positiva, de 0,2% no 1T09 e a utilização da capacidade evoluiu de 60% na média do 1T09 para 78% em março e 83% em abril de 2009. No 2T09, a queda no preço do boi proporcionou melhora nas margens em relação ao 1T09.

Dados Operacionais-Financeiros	1T09	4T08	Var. %
Faturamento Total	24,7	16,7	+47,9%
Sub-Total – MI	3,2	4,5	-28,9%
Sub-Total – ME	21,5	12,1	+77,7%
Receita Liquida	24,7	16,7	+47,9%
EBITDA	**0,05**	**(1,1)**	**NA**
Margem EBITDA	**0,2%**	**-6,4%**	**+6,8 p.p.**

INVESTIMENTOS

No 1T09, os investimentos realizados totalizaram R$ 24 milhões. Os recursos foram empregados em expansões de capacidade nas unidades Araguaína, finalização de melhorias em José Bonifácio e Palmeiras de Goiás e na unidade em construção de Rolim de Moura, além de diversas outros melhorias na unidade do Paraguai e a finalização da planta de cooked frozen da MDF.

Unidades	

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Araguaína	Aumento da capacidade de abate para 840 cabeças/dia. Investimentos na desossa, túnel de congelamento continuo e câmaras de armazenamento, e graxaria finalizados e em operação.;
José Bonifácio	Instalação do túnel de congelamento contínuo, com melhorias no sistema de frio, refeitório e vestiários novos e implantação de nova graxaria.
Barretos	Ampliação das instalações SIF, expansão nas câmeras de esfriamento de carcaça, construção do novo refeitório, e adequação da entrada sanitária.
Palmeiras de Goiás	Ampliação da capacidade de abate para 1.680 cabeças/dia, com expansões dos currais, câmeras de estocagem, e ampliações das.câmaras de resfriamento de carcaça e graxaria dentre outras melhorias;
Assunção	Melhorias nas câmaras, Máquinas e equipamentos, Móveis e utensílios, Equipamentos de laboratórios; ampliação de currais e melhoria da sala de maquinas.
Rolim de Moura	Finalização da construção da desossa. Contratação e treinamento de funcionários e gerentes em andamento.
Batayporã	Instaçlaçao de túnel de congelamento continuo expansões na área de paletização e tendal de embarque.
Minerva Dawn Farms	Finalização da planta “cooked frozen” e do wet lab.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Programa de recompra

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração da Companhia renovou o programa de recompra 2.382.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e em valor nominal da Companhia, representativas de 10,0% das 23.820.000 (vinte e três milhões, oitocentos e vinte mil) ações da Companhia em circulação no mercado para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado até prazo máximo de 365 dias, com início a contar em 18 de maio de 2009 e término em 18 de maio de 2010. Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

Minerva Dawn Farms obtém habilitação para exportar para a União Eropeia

A Minerva Dawn Farms, unidade produtiva inaugurada em março, fruto da joint venture entre o grupo brasileiro Minerva e a irlandesa Dawn Farms Foods, recebeu em maio a habilitação que a permite exportar carne cozida para a comunidade Européia. " Esta certificação é um importante passo para a MDF, já que o mercado da Europa significa cerca de 90% do mercado de exportação de carne cozida bovina brasileira, bem como cerca de 70% da carne cozida de frango. Se totalizarmos, podemos dizer que a Europa representa 80% do mercado de proteínas cozidas, daí a importância desta conquista para a empresa"- afirma Roberto Denuzzo, CEO da Minerva Dawn Farms.

Governança Corporativa

O conselho de administração do Minerva passou a ser composto por três conselheiros independentes de um total de sete conselheiros, portanto acima de 20% do conselho, que é mínimo exigido para se enquadrar no Novo Mercado da BM&F Bovespa, refletindo o comprometimento da Companhia em manter o mais alto nível de Governança Corporativa.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro e exportação de boi vivo e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 80 países. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 6.600 cabeças de gado e de processamento de 1.430 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 9.300 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e no Paraguai, o Minerva opera sete plantas de abate e desossa, dois curtumes e cinco centros de distribuição, além de atuar também no segmento de *Food Services* através da *Joint Venture* Minerva Dawn Farms (MDF), atualmente com capacidade de 10 a 15 toneladas de carne processada/hora, produzindo alimentos a base de carne bovina, suína e de aves. Nos últimos doze meses findos em mar/09, a Companhia apresentou uma receita líquida de vendas de R$ 2,2 bilhões, representando crescimento de 38% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e,

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO

	1T09	4T08	1T08	1T09X 1T08	1T09X 4T08
Receita de vendas para o exterior	422.084	311.276	325.172	29,8%	35,6%
Receita de vendas internas	207.261	198.045	175.113	18,4%	4,7%
Receita bruta de vendas	**629.345**	**509.321**	**500.285**	**25,8%**	**23,6%**
Deduções e abatimentos	(51.033)	(43.890)	(38.565)	32,3%	16,3%
Receita líquida de vendas	**578.312**	**465.431**	**461.720**	**25,3%**	**24,3%**
Custo das mercadorias vendidas	(479.392)	(384.088)	(364.227)	31,6%	24,8%
Lucro bruto	**98.920**	**81.343**	**97.493**	**1,5%**	**21,6%**
Com vendas	(61.486)	(46.024)	(56.366)	9,1%	33,6%
Administrativas e gerais	(12.143)	(16.557)	(9.634)	26,0%	-26,7%
Resultado Financeiro Líquido	(34.774)	(204.621)	(31.378)	10,8%	-83,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(649)	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Despesas com IPO	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	**(109.052)**	**(267.202)**	**(97.378)**	**11,3%**	**-59,4%**
Lucro operacional	**(10.132)**	**(185.859)**	**115**	**NA**	**-94,9%**
Resultado não operacional	0	13	66	NA	NA
Lucro antes dos impostos diretos	**(10.132)**	**(185.846)**	**181**	**NA**	**-94,5%**
IR e contribuição social - corrente	(258)	(767)	(444)	-41,9%	-66,4%
IR e contribuição social - diferido	11.348	6.918	261	4247,9%	64,0%
Participação minoritária	6	-	-	-	-
Lucro líquido do período	**964**	**(179.695)**	**(2)**	**NA**	**NA**
EBITDA	**32.844**	**29.433**	**36.180**	**-9,2%**	**11,6%**
Margem EBITDA	**5,7%**	**6,3%**	***7,8%***	**-2,1 p.p**	**-0,6 p.p**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

ATIVO	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2008
Ativo circulante			
Caixa e bancos	456.060	466.540	359.959
Contas a receber de clientes	229.395	217.034	225.815
Estoques	271.766	296.960	239.857
Outros créditos	12.983	13.690	10.029
Impostos a recuperar	197.474	215.271	174.573
Total do ativo circulante	**1.167.678**	**1.209.495**	**1.010.233**
Ativo não circulante			
Impostos a recuperar	97.363	97.361	48.118
Depósitos judiciais	3.407	3.324	4.376
Partes relacionadas	18.648	18.299	3.089
Despesas a apropriar		-	12.021
Outros créditos	953	4.357	8.741
Realizável a longo prazo	**120.371**	**123.341**	**76.345**
Investimentos	-	-	-
Imobilizado Líquido	686.374	669.936	352.821
Intangível	15.695	15.449	5.364
Permanente	**702.069**	**685.385**	**352.821**
Total do ativo não circulante	**822.440**	**808.726**	**429.166**
Total do ativo	**1.990.118**	**2.018.221**	**1.439.399**

PASSIVO	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2008
Passivo circulante			
Fornecedores	151.853	140.708	127.712
Empréstimos e financiamentos	392.192	357.840	65.109
Obrigações fiscais e trabalhistas	22.153	30.006	23.754
Partes Relacionadas	-	-	-
Outras contas a pagar	2.755	36.992	18.132
Provisões tributárias	-	1.384	368
Adiantamento de clientes	295	-	-
Total do passivo circulante	**569.248**	**565.546**	**235.075**
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	1.049.705	1.052.083	572.199
Obrigações fiscais e trabalhistas	-	17.829	25.145
Tributos diferidos	33.972	45.320	54.697
Provisão para contingências	23.478	23.070	21.683
Partes relacionadas	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	493
Total do passivo não circulante	**1.107.155**	**1.138.302**	**674.217**
Participações minoritárias	316	323	71
Capital social	88.729	88.729	88.729
Reserva de capital	300.253	300.253	300.253
Reserva de reavaliação	97.046	98.162	101.511
Ajustes acumulados de conversão	(1.615)	-	-

Reserva de lucros	38.428	38.428	38.428
Ações em Tesouraria	(445)	(445)	-
Lucros acumulados	(208.997)	(211.077)	1.114
Patrimônio líquido	**313.399**	**314.050**	**530.036**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**1.990.118**	**2.018.221**	**1.439.399**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa	2009	2008
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	964	(2)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	7.547	4.687
Resultado na venda de ativos permanentes	-	87
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	(10.975)	112
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(373)	(373)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Encargos financeiros	1.770	11.909
Variação cambial não realizada	6.370	(4.164)
Provisão para contingências	408	4.375
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber	(12.361)	(32.949)
Estoques	25.194	(37.591)
Tributos a recuperar	17.795	(4.778)
Contas a receber de partes relacionadas	(349)	(128)
Créditos diversos	3.018	(18)
Fornecedores	11.145	(10.881)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(25.682)	(12.468)
Adiantamento de clientes	(10)	(2.266)
Outros passivos	(33.932)	(5.958)
Caixa Aplicado nas Atividades Operacionais	**(9.471)**	**(90.406)**
Fluxo de Caixa de Operações de Investimentos		
Baixa de investimentos	-	-
Acréscimo do imobilizado	(24.231)	(19.176)
Caixa Aplicado nas Atividades de Investimentos	**(24.231)**	**(19.176)**
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(95.934)	(7.259)
Encargos financeiros liquidados	(15.568)	(18.972)
Ingressos de empréstimos	135.336	119.326
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	**23.834**	**93.095**
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	(7)	-
Ajuste para conversão de balanços	(1.615)	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	**(1.622)**	**-**
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	**(11.490)**	**(16.487)**
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	466.540	376.446
No fim do exercício	455.050	359.959
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa	**(11.490)**	**(16.487)**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)	
02	MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A	07.955.536/0001-00	FECHADA CONTROLADA	98,00	4,75
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		14.886		14.886	
03	REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	03.981.291/0001-34	FECHADA CONTROLADA	99,00	-0,04
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		200		200	
04	EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	07.810.925/0001-47	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,02
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		250		250	
05	MINERVA OVERSEAS LTD	08.581.416/0001-52	FECHADA CONTROLADA	100,00	6,18
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		14.455		14.455	
06	MINERVA MIDDLE EAST SAL	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,01
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		37		37	
07	BRASCASING COMERCIAL	04.322.112/0001-10	FECHADA CONTROLADA	50,00	1,38
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		50		50	
08	MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	09.104.182/0001-15	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,45
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		3.000		3.000	
09	MINERVA BEEF LTD	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,63
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.215		1.215	
10	LORD MEAT IND E COM IMP EXP LTDA	07.034.763/0001-00	FECHADA CONTROLADA	100,00	10,58
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		42.924		42.924	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
11	FRIASA S/A	. . / -	FECHADA CONTROLADA	70,00	-0,11
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		16.359	0		
12	TRANSMINERVA LTDA.	10.738.766/0001-21	FECHADA CONTROLADA	80,00	0,03
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		80	0		

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição Acionária dos Detentores de mais de 5% das Ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia de forma direta ou indireta até o nível de pessoa física.

MINERVA S.A	Em 31/03/2009	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	51.000.000	68,00%
Ações em Tesouraria	180.000	0,24%
Outros	23.820.000	31,76%
Total	**75.000.000**	**100,00%**

(1) Fundos e clubes de investimento por eles administrados.

VDQ Holdings S.A.	Em 31/03/2009	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	**17.366.515**	**100,00%**
EQMG Participações S.A	7.641.266	44,00%
Antonio Vilela de Queiroz	3.646.968	21,00%
Ibar Vilela de Queiroz	2.604.977	15,00%
Fernando Galletti de Queiroz	868.326	5,00%
Ismael Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Izonel Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Edvair Vilela de Queiroz	868.326	5,00%

EQMG Participações S.A.	Em 31/03/2009	
Acionistas	Ações	%
EQMG Participações S.A.	**7.641.266**	**100,00%**
Edivar Vilela de Queiroz	7.641.265	99,99%
Maria Aparecida Galletti de Queiroz	1	0,01%

Posição Consolidada dos controladores, administradores, conselho fiscal e ações em circulação.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MINERVA S.A	Em 31/03/2009	
Acionistas	Ações	%
Controlador	50.999.993	68,00%
Administradores e Conselheiros	7	0,00%
Conselho de Administração	7	0,00%
Diretoria	0	0,00%
Ações em Tesouraria	180.000	0,24%
Outros Acionistas	23.820.000	31,76%
Total	**75.000.000**	**100,00%**
Ações em Circulação	23.820.000	37,76%

Nessa data não havia Conselho Fiscal instalado.

MINERVA S.A	Em 31/03/2008	
Acionistas	Ações	%
Controlador	50.999.993	68,00%
Administradores e Conselheiros	7	0,00%
Conselho de Administração	7	0,00%
Diretoria	0	0,00%
Ações em Tesouraria	0	0,00%
Outros Acionistas	24.000.000	32,00%
Total	**75.000.000**	**100,00%**
Ações em Circulação	24.000.000	32,00%

Nessa data não havia Conselho Fiscal instalado.

Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuo Social.

RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR individuais (controladora) e consolidadas da Minerva S.A. e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia e por suas controladas durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

5. Os saldos dos ativos e passivos individuais (controladora) e consolidados da Minerva S.A. e suas empresas controladas e as mutações do patrimônio líquido, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentados para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram um parecer sem ressalva, datado de 25 de março de 2009. Os valores das contas de receitas e despesas e os valores integrantes do fluxo de caixa relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2008, também apresentados para fins de comparação, foram revisados por outros auditores independentes, que emitiram um relatório da revisão especial, datado de 9 de maio de 2008, o qual ressalvou o fato de que as informações contábeis contidas nesse ITR não contemplavam a totalidade das modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07, exceto quanto aquelas exigidas pela Instrução CVM 469.

Ribeirão Preto, 08 de maio de 2009

Estefan George Haddad
Sócio-contador
CRC 1DF008320/O-5 “S” SP
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(342)	(342)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(100)	(100)	0	0
3.06.03	Financeiras	(242)	(242)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(242)	(242)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(342)	(342)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(342)	(342)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(342)	(342)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	15.190	15.190	15.190	15.190
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,02251)	(0,02251)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(109)	(109)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(115)	(115)	0	0
3.06.03	Financeiras	6	6	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6	6	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(109)	(109)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(109)	(109)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(109)	(109)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	500	500	500	500
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,21800)	(0,21800)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	8.465	8.465	(109)	(109)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	8.465	8.465	(109)	(109)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	19.964	19.964	40.139	40.139
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(11.499)	(11.499)	(40.248)	(40.248)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	8.465	8.465	(109)	(109)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.465	8.465	(109)	(109)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	8.465	8.465	(109)	(109)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	14.455	14.455	14.455	14.455
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,58561	0,58561		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			(0,00754)	(0,00754)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.522	4.522	2.518	2.518
3.02	Deduções da Receita Bruta	(75)	(75)	(24)	(24)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.447	4.447	2.494	2.494
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.772)	(2.772)	(1.606)	(1.606)
3.05	Resultado Bruto	1.675	1.675	888	888
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(141)	(141)	(221)	(221)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(320)	(320)	(205)	(205)
3.06.03	Financeiras	179	179	(16)	(16)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.167	1.167	95	95
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(988)	(988)	(111)	(111)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	1.534	1.534	667	667
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.534	1.534	667	667
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(516)	(516)	(153)	(153)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.018	1.018	514	514
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	100	100	100	100
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	10,18000	10,18000	5,14000	5,14000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	263	263	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(68)	(68)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	195	195	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(135)	(135)	0	0
3.05	Resultado Bruto	60	60	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(2.993)	(2.993)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(952)	(952)	0	0
3.06.03	Financeiras	(743)	(743)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	2.646	2.646	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(3.389)	(3.389)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.298)	(1.298)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(2.933)	(2.933)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(2.933)	(2.933)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(2.933)	(2.933)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	6.000	6.000	6.000	6.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,48883)	(0,48883)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(22)	(22)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(22)	(22)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	944	944	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(966)	(966)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(22)	(22)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(22)	(22)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(22)	(22)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.215	1.215	1.215	1.215
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,01811)	(0,01811)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
LORD MEAT IND E COM IMP EXP LTDA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(434)	(434)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(433)	(433)	0	0
3.06.03	Financeiras	(1)	(1)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1)	(1)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(434)	(434)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(434)	(434)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
LORD MEAT IND E COM IMP EXP LTDA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(434)	(434)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	42.924	42.924	42.924	42.924
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,01011)	(0,01011)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
FRIASA S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	36.627	36.627	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(226)	(226)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	36.401	36.401	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(32.372)	(32.372)	0	0
3.05	Resultado Bruto	4.029	4.029	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(4.584)	(4.584)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(3.954)	(3.954)	0	0
3.06.03	Financeiras	(630)	(630)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	181	181	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(811)	(811)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(555)	(555)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(555)	(555)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
FRIASA S/A

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(555)	(555)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	23.370	23.370	0	0
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,02375)	(0,02375)		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	10
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	11
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	18
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	19
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	20
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	66
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	67
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	95
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	97
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	99
		MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS S/A	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	101
		REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	
		EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	103
		MINERVA OVERSEAS LTD	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	105
		MINERVA MIDDLE EAST SAL	
		BRASCASING COMERCIAL	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	107
		MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	109
		MINERVA BEEF LTD	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	111
		LORD MEAT IND E COM IMP EXP LTDA	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	113
		FRIASA S/A	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	115
		TRANSMINERVA LTDA.	/116